



ENGIE Brasil Energia S.A.

Relatório da Administração 2019 e 2018

CNPJ: 02.474.103/0001-19

NIRE: 42 3 0002438-4

R. Paschoal Apóstolo Pítsica, 5064

Agronômica - Florianópolis – SC

CEP 88025-255



ISEB3

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tax Along
Diferenciado **ITAG**



Senhoras e senhores acionistas,

A Administração da ENGIE Brasil Energia S.A. (“ENGIE Brasil Energia”, “EBE” ou “Companhia”) submete para apreciação o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Contábeis dos exercícios de 2019 e 2018, em conformidade com as práticas contábeis internacionais e também as adotadas no Brasil. Acompanham este documento o relatório dos Auditores Independentes e o parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2019. As informações do Relatório da Administração estão apresentadas em milhões de reais e em base consolidada, exceto quando indicado de outra forma.

O presente Relatório da Administração cumpre a exigência da Lei nº 6.404/76 e segue recomendações do Parecer de Orientação CVM nº 15, de 28.12.1987, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). É prioritariamente destinado aos acionistas da Companhia, estando, porém, à disposição para acesso público nos websites da ENGIE Brasil Energia, da CVM e da B3, sendo ainda publicado em mídia no estado onde está localizada a sede da Companhia – Santa Catarina – de acordo com a legislação brasileira.

Em complemento a este documento, a Companhia publica, ao final de abril, o Relatório de Sustentabilidade, com conteúdo mais abrangente, desenvolvido conforme as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI).

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Fiel ao propósito de contribuir para o progresso harmonioso da sociedade, a ENGIE Brasil Energia segue empenhada em entregar resultados consistentes no presente, ao mesmo tempo em que avança na construção, coletiva, de uma sociedade que alie desenvolvimento e bem comum. Estamos comprometidos em impulsionar essa transformação, cientes de que a criação do futuro passa por mudar a forma como se produz e se consome energia. As conquistas da Companhia em 2019 confirmam o impacto positivo desse compromisso.

O ano foi marcado por um ambiente mais favorável ao desenvolvimento dos negócios no país, em virtude da aprovação de medidas estruturantes fundamentais à retomada do crescimento econômico, tais como a Reforma da Previdência. As perspectivas promissoras conferem a segurança necessária à nossa estratégia de crescimento. A partir dessa premissa, ingressamos na cadeia de valor do gás natural, ao adquirirmos a Transportadora Associada de Gás (TAG), em parceria com uma subsidiária da ENGIE S.A e a *Caisse de dépôt et placement du Québec* (CDPQ). O negócio, que exigiu investimento dos sócios da ordem de R\$ 35 bilhões e envolveu diversas instituições financeiras, foi o maior em mais de 20 anos de atuação da ENGIE no Brasil – dimensão justificada por nossa crença quanto ao papel fundamental que o gás desempenhará na transição energética brasileira, primeiramente como recurso que amplia a flexibilidade de um sistema com maior peso de fontes renováveis intermitentes, como a solar e a eólica, e mais amplamente, por seus múltiplos usos na cadeia produtiva.

Com a TAG iniciamos um novo ciclo, ancorado na credibilidade conquistada pela Companhia em duas décadas de atuação no setor elétrico. Consolidamos, assim, nossa posição como uma plataforma de investimentos em infraestrutura de energia, alinhados à proposta de diversificar nossa atuação. Agregou-se a esse movimento, ao final do ano, outra aquisição importante: a Novo Estado Energia, detentora de concessão para construção, operação e manutenção de 1,8 mil quilômetros de linhas de transmissão de energia nos estados do Pará e Tocantins.

Como verificado em anos anteriores, o êxito nos novos negócios foi acompanhado de entregas consistentes. No âmbito financeiro, atingimos lucro líquido de R\$ 2.311,1 milhões, praticamente estável em relação ao obtido no ano anterior, em virtude, majoritariamente, do impacto dos juros e correções monetárias das dívidas assumidas para viabilizar a expansão recente, o que tende a ser suavizado nos próximos exercícios. A geração de caixa, representada pelo Ebitda, foi bastante positiva: R\$ 5.163,1 milhões – aumento de 18,2% frente ao ano passado – atribuível à contribuição dos ativos adquiridos ou que entraram em operação no período, ao desempenho positivo das usinas já operantes, à indenização recebida por descumprimentos contratuais durante as obras da Usina Termelétrica Pampa Sul, bem como à gestão eficiente do portfólio e custos, que caracterizam a disciplina financeira responsável pela solidez do desempenho da Companhia.

Na implantação, destaque para a entrada em operação do Conjunto Eólico Umburanas fase I, na Bahia – um projeto ousado, devido ao curto prazo de implantação proposto, e concluído em tempo recorde, com orçamento inferior ao previsto, o que reafirma a eficiência da Companhia na construção de seus empreendimentos. O Conjunto Eólico Umburanas – Fase I, somado ao Conjunto Eólico Campo Largo – Fase I, em operação comercial desde dezembro de 2018, compõem o maior *cluster* eólico da ENGIE Brasil Energia no país, com investimento total somado de R\$ 3,5 bilhões. Nesse contexto, cabe destacar ainda o início das obras do Sistema de Transmissão Gralha Azul, no Paraná, com cerca de mil quilômetros de extensão, bem como o início da construção do Conjunto Campo Largo em sua fase II, integralmente viabilizada por mais de 60 contratos firmados, de forma antecipada, com clientes do mercado livre – um ciclo virtuoso, no qual a venda prévia de energia viabiliza a construção do empreendimento que, por sua vez, permite ampliar a capacidade instalada e atender novos clientes.

E para estar cada vez mais próximos dos clientes, intensificamos, em 2019, o projeto *Go To Market*, dedicado a aperfeiçoar o relacionamento e as estratégias de atuação com esse grupo de *stakeholders*. Em complemento, reforçamos o entendimento de que ao adquirir energia da ENGIE Brasil Energia, nossos clientes se integram a uma cadeia de valor que tem na responsabilidade socioambiental seu principal diferencial – nada mais justo, portanto, que também se apropriem do impacto positivo de nosso negócio no meio ambiente e nas comunidades. Exemplos disso são as parcerias firmadas com a L'Oréal Brasil e Grupo Claro, para fornecimento de energia renovável.

Todas as mudanças que procuramos alavancar na sociedade não podem ser alcançadas sem o cuidado integral às pessoas que compõem nosso time. Em 2019, tornamos ainda mais robusta nossa vigilância quanto à saúde e à segurança dos colaboradores, com foco na identificação e na correção de situações de risco. Como resultado, tivemos mais um ano sem acidentes fatais. Em outra frente, impulsionamos a promoção da diversidade, com destaque para a busca pela igualdade de gênero. Dessa forma, aderimos aos “Princípios de Empoderamento das Mulheres” (WEPs), uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), que representa o nosso comprometimento de longo prazo para que o tema se torne um valor compartilhado pela Companhia.

Cientes de que o diálogo é a chave para o compartilhamento de valor, nos dedicamos à escuta de diferentes partes interessadas, especialmente colaboradores, fornecedores, clientes, comunidades e investidores. Além de nossas interações cotidianas, promovemos eventos e painéis de engajamento em diferentes regiões do Brasil, a fim de captar as percepções dos *stakeholders* acerca de nossa atuação e quanto ao nosso potencial de contribuição ao desenvolvimento sustentável. O resultado dessas interações torna mais ricos e assertivos nossos planos de ação, especialmente as iniciativas socioambientais, tendo como base as demandas genuínas daqueles que estão próximos aos negócios.

O olhar cuidadoso aos interesses de cada parte interessada tem guiado, também, o processo de descarbonização da Companhia, que inclui a venda do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, em Santa Catarina, e da Usina Termelétrica Pampa Sul, no Rio Grande do Sul – que entrou em operação em junho de 2019. Além de garantir uma negociação justa, considerando o valor dos ativos, estamos empenhados em assegurar que os novos operadores estejam atentos às pessoas envolvidas e ao meio ambiente, como a ENGIE Brasil Energia sempre esteve.

Ainda que a descarbonização apresente desafios complexos, a transição energética se mostra acelerada, agora puxada pelo mercado consumidor, cada vez mais consciente do impacto ambiental e climático de fontes não renováveis. Revela-se, assim, um caminho sem volta, que demanda estratégias, investimentos e efetiva capacidade de execução. Ao mesmo tempo, exige que a regulamentação do setor se modernize com celeridade. No Brasil, há consenso quanto à necessidade de adaptação das regras, a exemplo da redução de subsídios para fontes não convencionais, a fim de evitar distorções do mercado, que levam a condições inadequadas de competitividade. Apesar das questões regulatórias não terem avançado na agenda legislativa em 2019, estamos confiantes de que, dada relevância, a pauta se torne prioritária em 2020.

Na ENGIE Brasil Energia, a sustentabilidade segue como prioridade, em todos os seus aspectos. No horizonte, está a ampliação e consolidação de nossa posição como uma provedora de infraestrutura de energia. Com o olhar mais à frente, estamos atentos ao vencimento de algumas de nossas concessões em 2028, bem como das concessões de outros operadores que estão por expirar – e que podem representar oportunidades no mercado, assim como foram as Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda, na região Sudeste, adquiridas em 2017.

Acreditamos no Brasil e estamos trabalhando, todos os dias, para construir prosperidade – a fim de “garantir vidas plenas e prósperas, em harmonia com a natureza”, conforme sugere a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, proposta pela ONU. A mudança necessária ao futuro da sociedade passa pela relação das pessoas com a energia. Uma transformação que estamos liderando, com consistência e ousadia.

Boa leitura!

Maurício Stolle Bähr

Presidente do Conselho de Administração

Eduardo Antonio Gori Sattamini

Diretor-Presidente e de Relações com Investidores

PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTOS CONQUISTADOS EM 2019

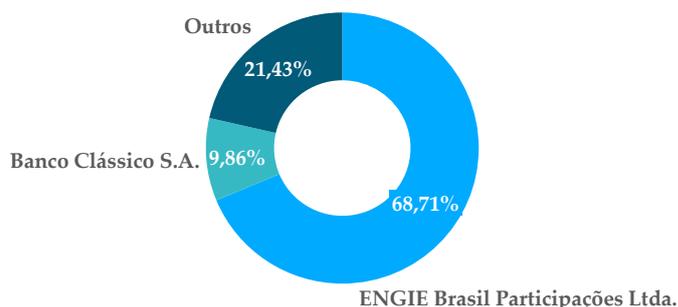
- **Integrante da Carteira 2020 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3** – pelo 15º ano consecutivo, desde que o ISE foi criado.
- **Empresa do Ano e Melhor Empresa do Setor de Energia no Prêmio Época Negócios 360º, promovido pela Revista Época Negócios, da Editora Globo.**
- **Integrante do ranking “Global 100” 2019, da Revista Corporate Knights: 72ª colocação entre as 100 companhias mais sustentáveis do mundo.**
- **Destaque em Sustentabilidade e segundo lugar geral no Ranking Broadcast Económica das Empresas de Capital Aberto.**
- **Vencedora do Troféu Transparência da Associação Nacional Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac)** – na categoria “Empresas com receita líquida até R\$ 5 bilhões”.
- **Melhor Empresa do Setor de Energia no Prêmio As Melhores da Dinheiro, concedido pela Revista Isto é Dinheiro.**
- **Presença no Ranking da Revista Institutional Investor (Electric & Other Utilities), com as seguintes classificações:**
 - Melhor CEO: 1ª posição *sell-side*
 - Melhor CFO: 1ª posição *sell-side*
 - Melhor métricas ESG: 1ª posição
 - Melhor *Analyst Day*: 2ª posição
- **Destaque na ALAS20 (Agenda Líderes Sustentables 2020), iniciativa latino-americana que avalia práticas relacionadas a desenvolvimento sustentável e governança corporativa. Entre as companhias brasileiras, a ENGIE Brasil Energia obteve os seguintes reconhecimentos:**
 - Categoria “Líderes em relações com investidores”: 2ª posição
 - Categoria “Líderes em sustentabilidade”: 4ª posição
 - Categoria “Líderes em governança corporativa”: 6ª posição

A COMPANHIA

Presente há 21 anos no Brasil, a ENGIE Brasil Energia atua como uma operadora de infraestrutura de energia, segmentando suas atividades entre geração centralizada e distribuída, comercialização, *trading* e transmissão. Em 2019, passou a atuar também no setor de transporte de gás natural, ao adquirir uma parcela da Transportadora Associada de Gás (TAG). Por meio deste, e de outros novos empreendimentos, ampliamos nossa presença direta no país para 21 estados.

Ao fim de 2019, o capital social da Companhia somava R\$ 4.903 milhões, com um total de 815.927.740 ações ordinárias negociadas regularmente na B3. A Companhia também negocia *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I no mercado de balcão norte-americano, sob o código EGIEY, seguindo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Estrutura acionária em 31.12.2019



Segmentos de atuação ENGIE Brasil Energia

TRANSMISSÃO (em construção)

~ 2.800 km de linhas de transmissão
6 subestações

GERAÇÃO CENTRALIZADA

60 usinas operadas
8.710,5 MW capacidade instalada própria
6,3% da capacidade instalada de geração no país



TRADING

Início das operações em 2018

GERAÇÃO SOLAR DISTRIBUÍDA

2.413 sistemas fotovoltaicos instalados desde 2016, o que corresponde a 35.935kWp de capacidade instalada, em 17 estados

TRANSPORTE DE GÁS

29,25% de participação da EBE no empreendimento
4.500 km de gasodutos em operação nas Regiões Sudeste, Nordeste e Norte
47% da capacidade de transmissão de gás do país

MISSÃO: Oferecer soluções inovadoras e sustentáveis em energia.

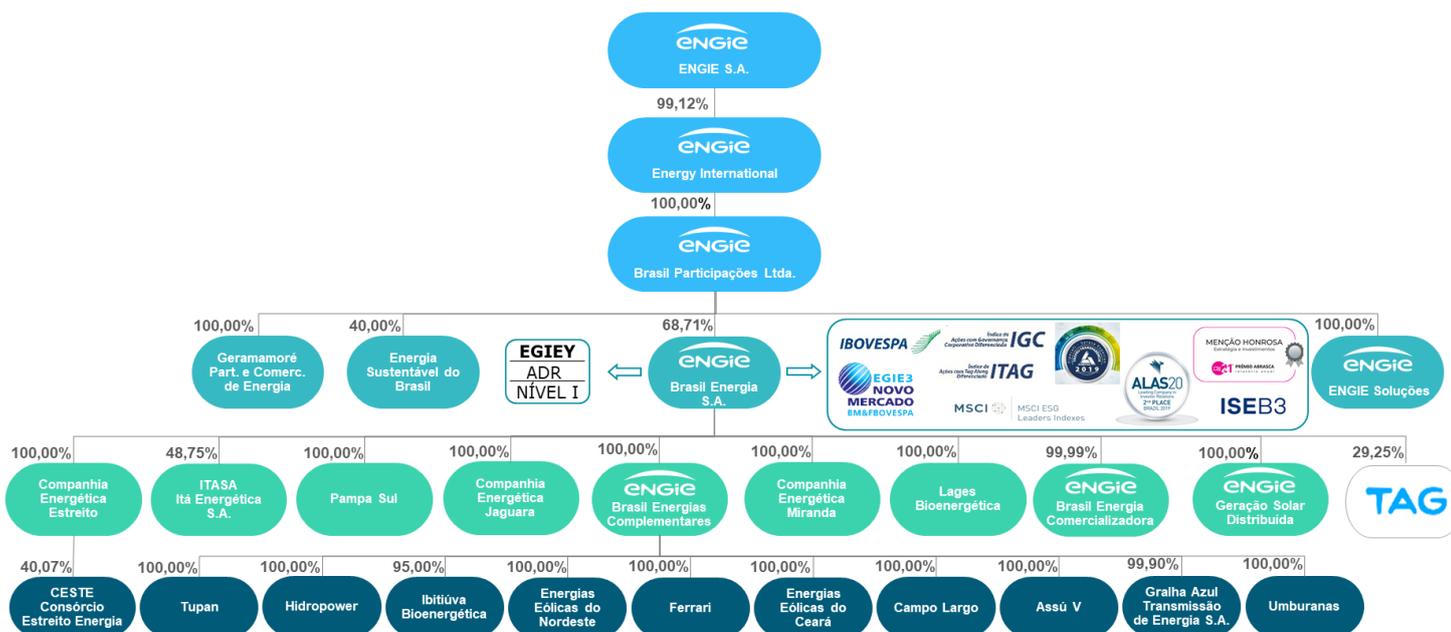
VISÃO: Transformar a relação das pessoas com a energia para um mundo sustentável.

VALORES: Profissionalismo, Cooperação, Espírito de Equipe, Respeito ao Meio Ambiente, Criação de Valor, Ética.

Estrutura Societária

Conforme demonstra o infográfico a seguir, a ENGIE Brasil Energia controla subsidiárias e mantém participações em consórcios concessionários de usinas que compõem seu parque gerador. Em 2019, a principal alteração societária ocorrida foi a inclusão da TAG, na qual a ENGIE Brasil Energia possui participação de 29,25%.

Estrutura societária* em 31.12.2019



* Estrutura simplificada

Geração centralizada

Em 31.12.2019, a ENGIE Brasil Energia operava um parque gerador com capacidade instalada de 10.431,2 MW, composto por 60 usinas – 11 hidrelétricas, quatro termelétricas convencionais e 45 usinas complementares: duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), 38 eólicas, três a biomassa e duas solares fotovoltaicas. A Companhia controla integralmente 56 desses empreendimentos – nos demais, participa dos consórcios que detêm a concessão ou autorização. Assim, a capacidade instalada total própria, ao final de 2019, era de 8.710,5 MW, em uma matriz formada, predominantemente, por fontes renováveis (86,2% do total).

Em relação ao parque gerador, as principais alterações ocorridas no ano foram a finalização das obras em dois novos empreendimentos: a Usina Termelétrica Pampa Sul, em Candiota (RS) – que adicionou 345 MW à capacidade instalada da Companhia – e o Conjunto Eólico Umburanas – Fase I, localizado em Umburanas (BA), contribuindo com 360 MW em energia renovável.

Como parte dos compromissos da Companhia com a descarbonização de seu portfólio, a sondagem de mercado para a identificação de potenciais compradores para o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda (SC) e para a Usina Termelétrica Pampa Sul (RS) seguiu em curso, porém sem desfecho até o final de 2019.

Composição do parque gerador em 31.12.2019

Usinas Hidrelétricas		Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWm)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento da concessão/autorização
1	Salto Santiago	1.420,0	733,3	100%	1.420,0	733,3	27.09.2028
2	Itá	1.450,0	740,5	69,0%	1.126,9	564,7	16.10.2030
3	Salto Osório	1.078,0	502,6	100%	1.078,0	502,6	27.09.2028
4	Cana Brava	450,0	260,8	100%	450,0	260,8	26.08.2033
5	Estreito	1.087,0	641,1	40,1%	435,6	256,9	26.11.2037
6	Jaguara	424,0	341,0	100,0%	424,0	341,0	28.12.2047
7	Miranda	408,0	198,2	100,0%	408,0	198,2	28.12.2047
8	Machadinho	1.140,0	547,1	19,3%	403,9	165,3	14.07.2032
9	São Salvador	243,2	148,2	100%	243,2	148,2	22.04.2037
10	Passo Fundo	226,0	113,1	100%	226,0	113,1	27.09.2028
11	Ponte de Pedra	176,1	133,6	100%	176,1	133,6	30.09.2034
Total		8.102,3	4.359,5		6.391,7	3.417,7	
Usinas Termelétricas		Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWm)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento da concessão/autorização
12 ¹	Complexo Jorge Lacerda	857,0	649,9	100%	857,0	649,9	27.09.2028
13	Pampa Sul	345,0	323,5	100%	345,0	323,5	30.03.2050
Total		1.202,0	973,4		1.202,0	973,4	
Usinas Complementares		Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWm)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento da concessão/autorização
14 ²	Conjunto Umburanas Fase I (Eólico)	360,0	213,3	100%	360,0	213,3	03.08.2050
15 ³	Conjunto Campo Largo Fase I (Eólico)	326,7	169,6	100%	326,7	169,6	03.08.2050
16 ⁴	Conjunto Trairi (Eólico)	212,6	100,8	100%	212,6	100,8	04.02.2045
17	Ferrari (Biomassa)	80,5	35,6	100%	80,5	35,6	26.07.2042
18	Assu V (Solar)	30,0	9,2	100%	30,0	9,2	07.06.2051
19	Lages (Biomassa)	28,0	16,5	100%	28,0	16,5	28.10.2032
20	Rondonópolis (PCH)	26,6	14,0	100%	26,6	14,0	18.12.2032
21	José G. da Rocha (PCH)	24,4	11,9	100%	24,4	11,9	18.12.2032
22	Ibitiúva (Biomassa)	33,0	17,3	69,3%	22,9	12,0	05.04.2030
23	Nova Aurora P&D (Solar)	3,0	não aplicável	100%	3,0	não aplicável	não aplicável
24	Tubarão P&D (Eólica)	2,1	não aplicável	100%	2,1	não aplicável	não aplicável
Total		1126,9	588,2		1116,8	582,9	
Total geral		10.431,2	5.921,1		8.710,5	4.974,0	

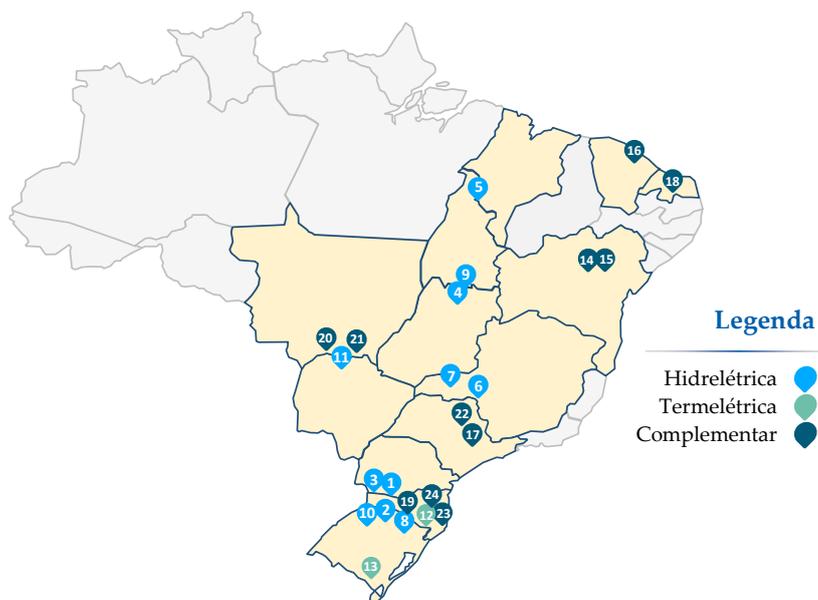
(1) Complexo composto por três Usinas

(2) Conjunto composto por dezoito centrais eólicas

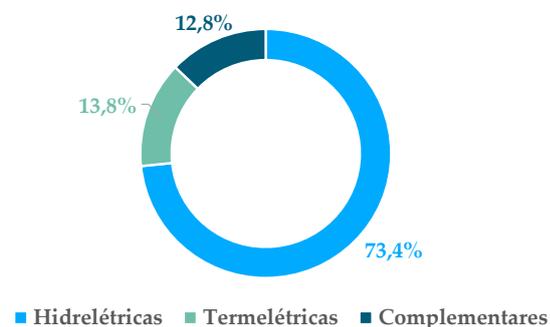
(3) Conjunto composto por onze centrais eólicas

(4) Conjunto composto por oito centrais eólicas

Distribuição geográfica do parque gerador



Matriz energética da ENGIE Brasil Energia – capacidade instalada própria



Geração Distribuída

A Companhia atua desde 2016 no mercado de geração distribuída, por meio da ENGIE Geração Solar Distribuída S.A. (“EGSD”). A presença no segmento de geração solar distribuída constitui um movimento estratégico, contribuindo para uma matriz energética mais dinâmica e próxima do consumidor final.

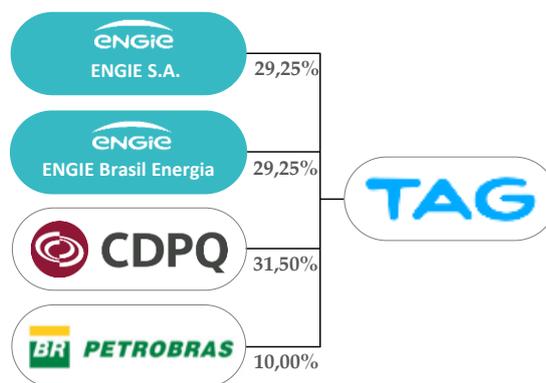
A solução vai desde a visita técnica de viabilidade, passando pelo desenho do projeto, trâmites com a concessionária, até o monitoramento e manutenção do sistema instalado. Desde o início de suas operações, a empresa atingiu um total de 2.413 sistemas instalados, somando 35.935 kWp de capacidade instalada, com presença em 17 estados brasileiros.

Transportadora Associada de Gás S.A. – TAG

A TAG é a maior transportadora de gás natural do Brasil, com uma infraestrutura de 4.500 km de gasodutos de alta pressão, que se estende por todo o litoral do Sudeste e Nordeste e mais um trecho entre Urucu e Manaus, no Amazonas, atravessando 10 estados brasileiros e 181 municípios.

A rede de gasodutos possui diversos pontos de interconexão, entre eles, 10 distribuidoras de gás, 13 pontos de entrada de gás ativos – incluindo dois terminais de Gás Natural Liquefeito (GNL) – e 90 pontos de saída de gás, além de 11 estações de compressão e de atender refinarias, plantas de fertilizantes e usinas termelétricas.

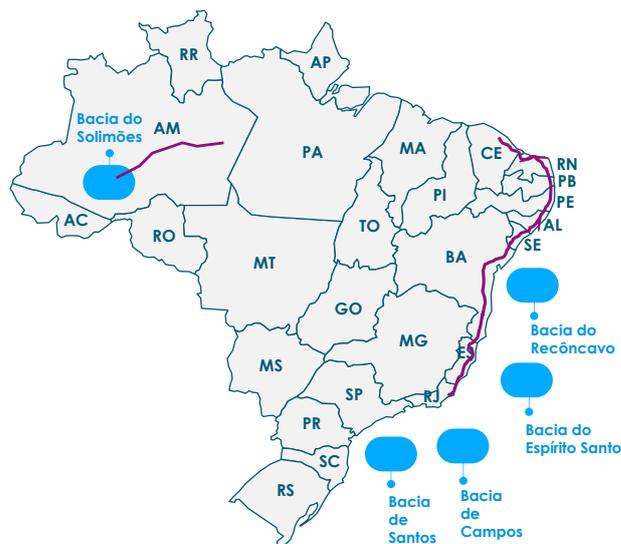
Estrutura societária - TAG



Essa aquisição marcou a entrada da EBE no segmento de gás natural no país e está alinhada com a estratégia global do Grupo de ser líder na transição energética, o que demanda infraestruturas de energia sofisticadas e em larga escala, como os gasodutos da TAG, que contribuem para a diversificação e a descarbonização do mix energético brasileiro.

Após o vencimento dos contratos vigentes, será iniciado um ciclo de revisão tarifária de cinco anos, sob a responsabilidade da Agência Nacional do Petróleo (ANP), que determinará a receita máxima permitida. A TAG se encontra significativamente contratada (~99%) por um prazo médio aproximado de 10 anos com a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), por meio de contratos vigentes.

Distribuição geográfica - TAG



GOVERNANÇA CORPORATIVA

A ENGIE Brasil Energia conduz seus negócios pautada pela ética e pela integridade, empenhando-se em assegurar os direitos dos acionistas e a transparência de suas ações, e conseqüentemente, a mitigação de riscos e o crescimento sustentável. Por isso, atuamos alinhados às melhores práticas de governança, tais como as definidas no Código Brasileiro de Governança Corporativa, e integramos o Novo Mercado – segmento de listagem da B3 composto por companhias com regras societárias mais transparentes e que amplia os direitos aos investidores minoritários.

Ao longo de 2019 seguimos trabalhando na adaptação às mudanças no regulamento do Novo Mercado. Visando, entre outras razões, o enquadramento a esse novo regulamento, o Estatuto Social foi revisado na 22ª Assembleia Geral Ordinária (AGO), em 26.04.2019. Na próxima Assembleia, em 2020, será composto o Comitê de Auditoria, estrutura de assessoramento ao Conselho de Administração em gestão de riscos, temas éticos, controles internos, *compliance* e auditorias interna e externa. Simultaneamente, o Conselho Fiscal passará a ser não permanente, revertendo o modelo que se justificava no passado pela ausência do Comitê de Auditoria.

Anualmente, a Companhia publica o Informe sobre o Código Brasileiro de Governança Corporativa. No documento, divulgamos informações sobre quais princípios e práticas de governança previstas no Código são seguidas pela ENGIE Brasil Energia – as não aplicadas são justificadas, conforme o princípio “pratique ou explique”. O Informe está disponível em nosso website – www.engie.com.br/investidores/governanca-corporativa/. Cabe destacar que o Código apoia a evolução contínua de nossas práticas de governança corporativa, e é revisado anualmente pelo Conselho de Administração, como forma de monitoramento e reflexão a respeito das práticas.

Políticas e diretrizes de gestão

Nossos valores e cultura organizacional são detalhados em códigos e políticas, validados pelo Conselho de Administração, que orientam a condução dos negócios e o relacionamento com os diferentes públicos com os quais interagimos. Em 2019 publicamos as Políticas de Indicação, de Remuneração e de Avaliação de Conselheiros, Diretores e Membros dos Comitês.

As Políticas e Códigos que compartilhamos com nossa cadeia de valor, publicados em nosso website, são:

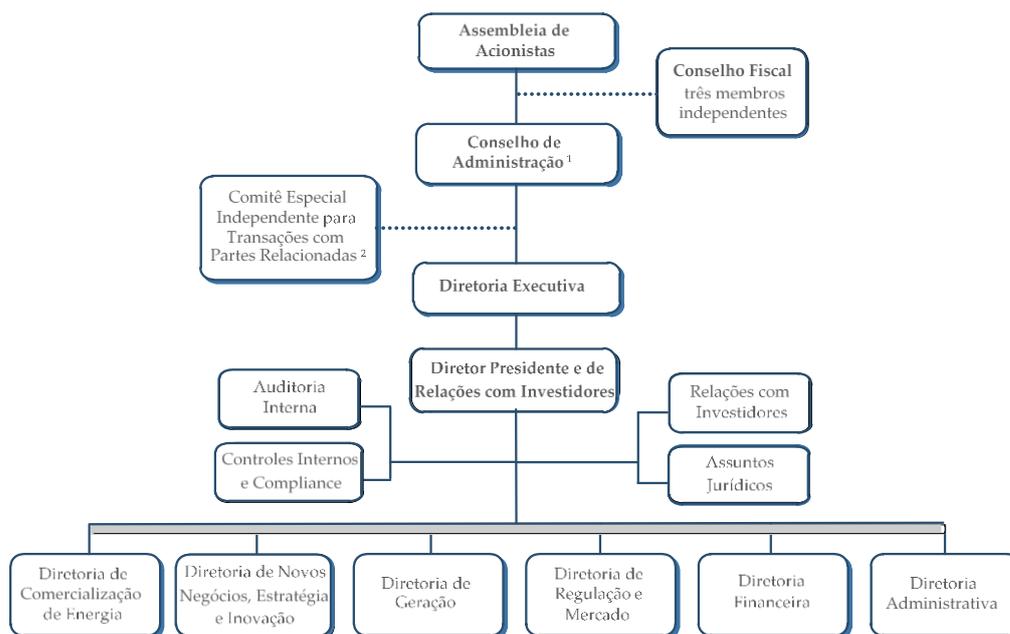
- *Código de Ética e Guia de Práticas Éticas*: declaração pública dos padrões e valores de ética, transparência, respeito e integridade a serem seguidos por todos que direta ou indiretamente se envolvem em ações de responsabilidade da Companhia.
- *Política de Combate à Corrupção e Suborno*: estabelece o compromisso de obedecer a todas as leis de prevenção à corrupção e ao suborno na realização dos negócios.
- *Política de Gestão Sustentável*: expressa as diretrizes da Companhia em relação a qualidade, gestão da energia, meio ambiente, mudanças do clima, saúde e segurança no trabalho, responsabilidade social e engajamento de partes interessadas.
- *Política de Direitos Humanos*: registra compromissos relacionados à proteção dos direitos humanos em projetos e operações, incluindo cuidados relativos à cadeia de valor.
- *Política de Investimentos e Derivativos*: elenca critérios para a aplicação de recursos disponíveis no mercado financeiro e limites para a utilização de derivativos.
- *Política de Divulgação de Informações e de Negociação de Ações*: define práticas de divulgação e uso de informações corporativas, além da política de negociação de valores mobiliários de emissão da ENGIE Brasil Energia, como ações e debêntures.
- *Política de Gestão de Riscos e Oportunidades*: busca manter e melhorar o valor, a reputação e a motivação interna da Companhia, encorajando uma tomada de risco razoável em termos legais, e que seja considerada aceitável e economicamente viável.
- *Políticas de Indicação, de Remuneração e Avaliação de Conselheiros, Diretores e Membros dos Comitês*: publicadas em 2019, buscam conferir maior transparência às atividades e procedimentos de gestão da alta gestão da Companhia.

Todas as Políticas mencionadas podem ser acessadas no link: <https://www.engie.com.br/investidores/governanca-corporativa/estatuto-social-codigos-e-politicas/>.

Estrutura da Administração

A Assembleia Geral dos Acionistas (AGA) constitui a instância máxima decisória na estrutura de governança da ENGIE Brasil Energia, seguida pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva.

Organograma da Administração em 31.12.2019



(1) Composto por nove membros: presidente, vice-presidente e sete conselheiros, sendo quatro da Controladora, dois representantes dos acionistas minoritários e um representante dos colaboradores.

(2) Não permanente e majoritariamente composto por membros não indicados pela controladora.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia tem por atribuição estabelecer políticas, estratégias e diretrizes gerais para a condução dos negócios. A análise de aspectos e impactos econômicos, ambientais e sociais da Companhia também está sob responsabilidade dos conselheiros, que se reúnem ordinariamente para análise de desempenho, supervisão dos atos administrativos e orientação da Diretoria Executiva. Em conformidade com as melhores práticas de governança, nenhum dos membros do Conselho exerce função executiva na Companhia.

Conselho de Administração em 31.12.2019

Titulares	Suplentes
Maurício Stolle Bähr <i>Presidente</i>	--- *
Manoel Arlindo Zaroni Torres <i>Vice-presidente</i>	Karin Koogan Breitman
Dirk Achiel Marc Beeuwsaert	Gil de Methodio Maranhão Neto
Gustavo Henrique Labanca Novo	Leonardo Augusto Serpa
José Pais Rangel <i>Representante de acionistas minoritários</i>	Raquel da Fonseca Cantarino <i>Representante de acionistas minoritários</i>
Paulo de Resende Salgado <i>Representante de acionistas minoritários</i>	Antonio Alberto Gouvêa Vieira <i>Representante de acionistas minoritários</i>
Paulo Jorge Tavares Almirante	Raphael Vincent Philippe Barreau
Pierre Jean Bernard Guiollot	Simone Cristina de Paola Barbieri
Roberto Henrique Tejada Vencato <i>Representante dos colaboradores</i>	Luiz Antônio Barbosa <i>Representante dos colaboradores</i>

* A Conselheira suplente eleita em Assembleia, Sra Natacha Herrero Et Guichard Marly, renunciou ao cargo, em função de ter assumido novas atribuições no grupo controlador. O cargo permanece vago.

Conselho Fiscal

A partir da revisão do Estatuto Social, ocorrida em 26.04.2019, o Conselho Fiscal passou a ser não permanente. A avaliação dos sistemas de gestão de risco e de controles internos, bem como a análise das propostas a serem submetidas ao Conselho de Administração em caso de contratação de serviços complementares de auditoria das Demonstrações Financeiras, permaneceram como atribuições do Conselho ao longo do ano – mas não o serão a partir da próxima Assembleia Geral Ordinária (AGO), agendada para 28.04.2020. Tais mudanças se devem à implementação do Comitê de Auditoria, que incorporará tais atividades, entre outras atribuições. Os conselheiros fiscais continuam sendo eleitos anualmente em Assembleia, havendo a possibilidade de reeleição. No entanto, a implementação do Conselho estará condicionada à exigibilidade dos acionistas, conforme prevê a Lei das Sociedades por Ações.

Conselho Fiscal em 31.12.2019

Titulares	Suplentes
Carla Carvalho de Carvalho	Waltamir Barreiros
Carlos Guerreiro Pinto	Manoel Eduardo Bouzan de Almeida
Manoel Eduardo Lima Lopes <i>Representante de acionistas minoritários</i>	Ailton Pinto Siqueira <i>Representante de acionistas minoritários</i>

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva atua na forma de colegiado, com abordagem matricial de temas, sendo designada pelo Conselho de Administração e eleita em Assembleia Geral. Além do Diretor-Presidente, a quem cabe coordenar e orientar as atividades dos demais, outros seis diretores atuam na execução das estratégias definidas pelo Conselho de Administração.

Em 2019 ocorreram as seguintes alterações na Diretoria Executiva:

- o Marcelo Cardoso Malta, antes Gerente da Unidade Organizacional (“U.O.”) Contabilidade na Companhia, assumiu a Diretoria Financeira, anteriormente ocupada por Carlos Henrique Boquimpani de Freitas;
- o Marcos Keller Amboni, que era Gerente da U.O. *Trading* na Companhia, assumiu a Diretoria de Regulação e Mercado (antiga Diretoria de Estratégia e Regulação), antes a cargo de Edson Luiz da Silva – desligado da Companhia para assumir a Presidência da Energia Sustentável do Brasil (“ESBR”);
- o Guilherme Slovinski Ferrari, anteriormente Gerente da U.O. Desenvolvimento de Novos Negócios, assumiu a Diretoria de Novos Negócios, Estratégia e Inovação (antiga Diretoria de Desenvolvimento de Negócios), até então ocupada por Gustavo Henrique Labanca Novo, que assumiu a Presidência da TAG.
- o A Diretoria de Relações com Investidores, antes sob responsabilidade do Diretor Financeiro, passou a ser atribuída ao Diretor-Presidente, Eduardo Antonio Gori Sattamini, cumulativamente.

Diretoria Executiva em 31.12.2019

Nome	Cargo
Eduardo Antonio Gori Sattamini	Diretor-Presidente e de Relações com Investidores
Gabriel Mann dos Santos	Diretor de Comercialização de Energia
Guilherme Slovinski Ferrari	Diretor de Novos Negócios, Estratégia e Inovação
José Luiz Jansson Laydner	Diretor de Geração
Júlio César Lunardi	Diretor Administrativo
Marcelo Cardoso Malta	Diretor Financeiro
Marcos Keller Amboni	Diretor de Regulação e Mercado

Ética e Integridade

A integridade é um dos princípios básicos de nossa atuação, a ser observada por colaboradores e administradores da ENGIE Brasil Energia na interação junto a todos os públicos com os quais a Companhia se relaciona.

O Código de Ética e a Política de Combate à Corrupção e Suborno definem as diretrizes orientadoras dessas relações. Em complemento, são disponibilizadas cartilhas e guias com abordagens específicas, como o Procedimento de Brindes e Hospitalidades, o Guia de Relacionamento com Consultores de Negócios e o Guia de Ética nas Relações com Fornecedores. Contamos, ainda, com práticas regulares de prevenção e verificação de situações de risco e fatos impróprios, como processos de *due diligence*, auditorias, programas de treinamento e conscientização, disposições contratuais e um programa de controle interno das atividades da Companhia.

Em 2019, foi criada a Assessoria de Controles Internos e *Compliance*, visando dar maior robustez e foco à segunda linha de defesa da Companhia. Provisoriamente subordinada ao Diretor-Presidente, a Assessoria se reportará, no futuro, ao Comitê de Auditoria – a ser instalado em 2020 – assim como a Auditoria Interna.

Dúvidas ou denúncias éticas

Um dos destaques de 2019 foi a criação de um canal externo de reporte ou denúncias relacionadas a questões éticas, complementando os canais internos já existentes. O acesso se dá por meio do site <https://www.canalintegro.com.br/engiebrasil> ou telefone 0800 580 2586 (ligação gratuita).

Todas as situações relatadas serão mantidas em absoluto sigilo, com garantia de não retaliação. Independente do canal utilizado para manifestação, a apuração das denúncias é conduzida pelo Fórum de Ética da ENGIE Brasil Energia.

ESTRATÉGIA

A ENGIE Brasil Energia se empenha em responder com dinamismo aos desafios e oportunidades relacionados à transição energética, essencial à consolidação da economia de baixo carbono. Atenta aos impactos locais e globais que esse conjunto de transformações tem provocado nas atividades e na percepção de valor das empresas do setor, a Companhia busca se manter à frente desse processo no Brasil. Reconhecida como um grande operador de infraestruturas em energia – e ancorada na expertise de sua Controladora em serviços de energia e eficiência energética –, a ENGIE Brasil Energia parte de uma posição privilegiada para liderar essa transformação.

Sintetizamos a da estratégia corporativa em três pilares fundamentais, que se complementam no alcance dos objetivos empresariais:

Expansão e diversificação

- Crescimento por aquisições (captura de oportunidades, com resultados no curto prazo)
- Crescimento orgânico (visão construtivista, para resultados de longo prazo)

Dinamismo comercial e na gestão de portfólio

- Relação adequada entre prazo, preço e gestão de riscos de mercado
- Customização de ofertas e consolidação de parcerias

Inovação e transição carbono-zero (3Ds)

- Descarbonização
- Descentralização
- Digitalização

Vantagens competitivas

- *Setores fundamentais:* o setor energético e de gás são considerados estratégicos ao desenvolvimento do país, visto que constituem insumos fundamentais à produção e à grande parte das atividades cotidianas da sociedade. Isso nos garante maior previsibilidade de receita e investimentos, visto que os projetos possuem alta financiabilidade.
- *Liderança:* a Companhia é a maior produtora privada de energia do Brasil e sua Controladora é a maior produtora independente no mundo, o que reforça seu potencial de alavancar oportunidades de negócio.
- *Inteligência comercial:* a ENGIE Brasil Energia mantém altos níveis de contratação no longo prazo, reduzindo a exposição às oscilações do mercado no curto prazo. Além disso, seu portfólio de vendas é balanceado entre clientes livres, de diferentes setores, e clientes regulados (distribuidoras).
- *Previsibilidade do fluxo de caixa:* além da contratação de longo prazo, os contratos de venda de energia são indexados à inflação.
- *Desempenho operacional elevado:* os empreendimentos operados pela Companhia apresentam altos índices de disponibilidade e confiabilidade. Contribuem para esse resultado as certificações NBR ISO 9001 (gestão da qualidade), NBR ISO 14001 (gestão do meio ambiente) e OSHAS 18001 (gestão da saúde e segurança no trabalho), presentes na maior parte das usinas. Nos últimos anos, temos investido na operação remota e manutenção preditiva dos empreendimentos, o que aumenta a padronização e otimiza os custos operacionais.
- *Estabilidade financeira:* a associação de forte geração de caixa, margem Ebitda média elevada, lucro líquido consistente e ausência de exposição cambial contribui para a estabilidade financeira da Companhia e sua consequente resiliência a cenários macroeconômicos desfavoráveis.
- *Classificação de risco diferenciada:* a Fitch Ratings atribui à Companhia *Rating Nacional de Longo Prazo* como 'AAA(bra)' e em escala global 'BB(bra)', um nível acima do *rating* soberano. Os ratings estão diretamente relacionados à captura de linhas de crédito atrativas, ampliando nossa competitividade no desenvolvimento de novos projetos.

- *Alto padrão de governança e sustentabilidade:* o Conselho de Administração, assim como a Diretoria Executiva, é composto por profissionais experientes, com amplo conhecimento do setor e devidamente preparados para tomadas de decisões que contemplem os interesses dos acionistas e demais públicos envolvidos. Assim, aspectos econômicos, sociais e ambientais são elementos indissociáveis nos processos decisórios.

Expansão e diversificação

A combinação entre alta seletividade de projetos de investimento, captação de recursos a custos competitivos, habilidade superior no planejamento e rigidez na execução e implantação fizeram da expansão da Companhia um dos elementos centrais da estratégia do negócio. Dessa forma, a Companhia cresce, mantendo altas taxas de retorno e aceitando riscos adequados ao perfil da organização.

Evolução da capacidade instalada própria em operação (em MW)



A seguir, apresentamos o projeto de expansão em geração centralizada.

Usina Hidrelétrica Jirau

Projeto de expansão – geração de energia

Expansão - geração	Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWm)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento da concessão/ autorização
Jirau (Hidro)	3.750,0	2184,6	40%	1.500,0	883,2	13.08.2043

A Energia Sustentável do Brasil S.A. (ESBR) é responsável pela manutenção, operação e venda da energia gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, localizada no Rio Madeira, em Porto Velho, estado de Rondônia. Desde novembro de 2016, a UHE Jirau conta com todas as suas 50 unidades geradoras em funcionamento, totalizando 3.750 MW de capacidade instalada. Sua inauguração ocorreu em 16 de dezembro de 2016.

Em maio de 2017, a ENGIE Brasil Participações (EBP) divulgou a contratação do Banco Itaú BBA S.A. para a prestação de serviços de assessoria financeira na preparação de estudo econômico-financeiro para elaboração de proposta de transferência para a ENGIE Brasil Energia de sua participação de 40% na ESBR Participações S.A. (ESBRpar), detentora de 100% do capital social da ESBR, e sua participação de 100% na Geramamoré Participações e Comercializadora de Energia Ltda. A avaliação da transferência foi colocada em espera, aguardando condições mais favoráveis para que as discussões sejam retomadas.

A seguir, apresentamos o projeto em construção em geração centralizada.

Conjunto Eólico Campo Largo – Fase II

Projetos em construção – geração de energia

Expansão - geração	Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWm)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento da concessão/ autorização
Conjunto Eólico Campo Largo - Fase II (Eólico)	361,2	196,5	100%	361,2	196,5	10.12.2054

Estão em andamento as atividades para implantação do Conjunto Eólico Campo Largo – Fase II, localizado nos municípios de Umburanas e Sento Sé, no estado da Bahia. O desenvolvimento da segunda fase totaliza 361,2 MW de capacidade instalada e 196,5 MW médios de energia assegurada, com investimento aproximado de R\$ 1,6 bilhão. A entrada em operação completa está prevista para o início de 2021.

O projeto se beneficiará da sinergia das estruturas existentes, como a subestação e a linha de transmissão, implementadas pela Companhia para atender os Conjuntos Eólicos Campo Largo – Fase I e Umburanas – Fase I, que totalizam 686,7 MW de capacidade instalada. Com a implantação da segunda fase de Campo Largo, a capacidade instalada de energia eólica da EBE ultrapassará a marca de 1 gigawatt (GW) na região. A energia de Campo Largo – Fase II será totalmente direcionada para o Ambiente de Contratação Livre (ACL).

No quarto trimestre de 2019, houve avanço significativo nas obras civis de acessos e plataformas de montagem do Conjunto. Foram entregues os chumbadores das torres, possibilitando iniciar as fundações dos aerogeradores. Está em andamento a instalação das redes de média tensão que conectam os aerogeradores à subestação coletora. As obras civis, a fabricação e a inspeção dos equipamentos principais da subestação também tiveram avanço significativo no período.

Todas as licenças de instalação para as onze centrais que compõem o projeto foram obtidas, de forma a liberar as atividades em todas as áreas do empreendimento.

Expansão em Transmissão de Energia

Projetos de expansão – transmissão de energia

Expansão - transmissão	Extensão (km)	Subestações	Propriedade	Estimativa de vencimento da concessão/ autorização
Gralha Azul (PR)	1.000,0	5	100%	03.2053
Novo Estado (PA e TO)	1.800,0	1	100%	03.2053

Sistema de Transmissão Gralha Azul

A Companhia arrematou no Leilão de Transmissão nº 02, de 15 de dezembro de 2017, promovido pela Aneel, o Lote 1, com cerca de 1.000 quilômetros de extensão, localizado no estado do Paraná, marcando a entrada da EBE no segmento de transmissão de energia no Brasil. O empreendimento prevê ainda a instalação de cinco novas subestações e ampliação de outras cinco existentes. O prazo de concessão do serviço público de transmissão, incluindo o licenciamento, a construção, a montagem e a operação e manutenção das instalações de transmissão, será de 30 anos, contados a partir da data da assinatura do contrato de concessão.

O prazo limite para início da operação da linha de transmissão é 9 de março de 2023. A redução no investimento em relação ao previsto pela Aneel é de cerca de 15%.

As ações dos projetos executivos seguem em andamento e as atividades de topografia e sondagens estão praticamente concluídas. Os subfornecedores dos equipamentos principais já foram definidos e os contratos mais relevantes já celebrados.

A obra da Subestação Ponta Grossa, principal empreendimento do projeto, iniciou em setembro de 2019 e se encontra em fase de terraplenagem. Em relação à conformidade ambiental, foram emitidas todas as licenças prévias do projeto e todas as Licenças de Instalação. Referente ao licenciamento arqueológico, foram obtidas as anuências do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para instalação de quase todo o empreendimento, com exceção de apenas um seccionamento.

Quanto às atividades fundiárias, cerca de 98% das propriedades já foram negociadas, sendo aproximadamente 65% amigavelmente e 35% encaminhadas para ajuizamento das ações de instituição da faixa de servidão. Encontram-se em curso os processos de pagamento das indenizações, a instituição da faixa de servidão na matrícula dos imóveis e o processo judicial das ações onde não houve acordo.

Localização – Gralha Azul (Paraná)

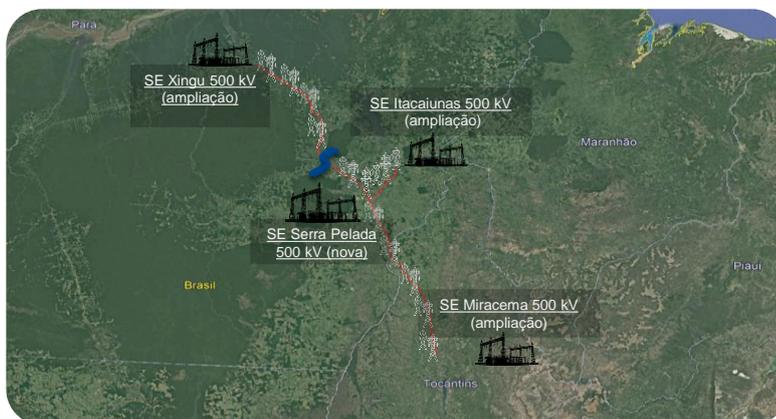


Transmissora Novo Estado Energia

Em dezembro de 2019, a Companhia, por meio de sua controlada ENGIE Transmissão de Energia Participações S.A., assinou contrato de compra e venda da totalidade das ações de emissão da Sterlite Novo Estado Energia S.A., detidas pela Sterlite Brasil Participações S.A., vencedora do Lote 3 do Leilão de Transmissão Aneel nº 02/2017, realizado em dezembro de 2017.

O objeto da concessão é a construção, operação e manutenção de aproximadamente 1.800 quilômetros de linhas de transmissão, uma nova subestação e expansão de outras três subestações existentes nos estados do Pará e Tocantins, pelo prazo de 30 anos. A licença de instalação do empreendimento já foi emitida pelo Instituto Nacional do Meio Ambiente (Ibama), e a construção tem início previsto para o primeiro semestre de 2020. O prazo limite para início da operação da linha de transmissão é 9 de março de 2023.

Localização – Novo Estado (Pará e Tocantins)



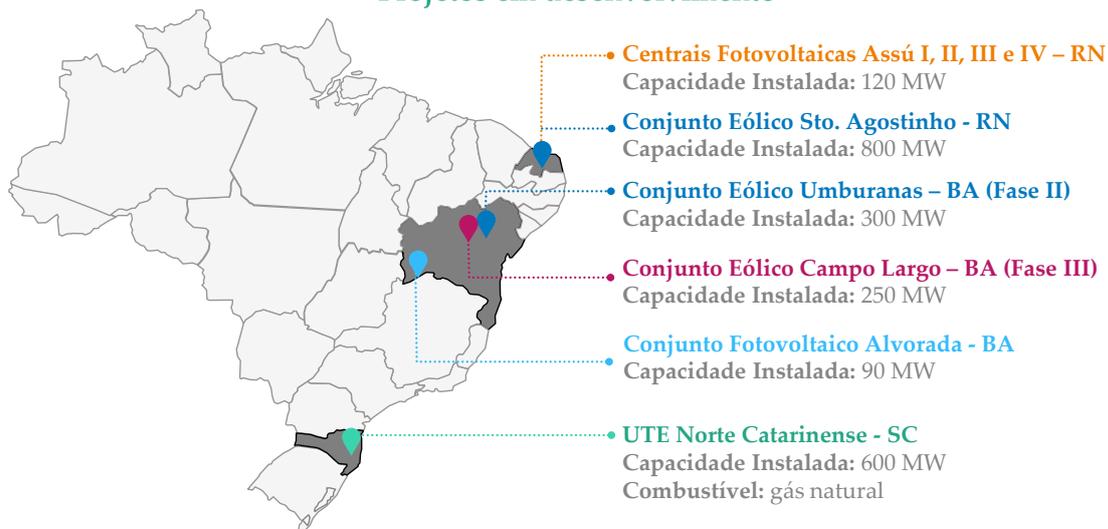
O fechamento da operação está sujeito à satisfação de determinadas condições precedentes, e o preço de aquisição das ações é de até R\$ 410 milhões, sujeito a ajustes até a data de fechamento da operação.

Os projetos em desenvolvimento pela Companhia, e que se encontram no *pipeline* para implantação, são:

Projetos em Desenvolvimento

Atualmente, a Companhia possui em portfólio diversos projetos em fase de desenvolvimento, conforme diagrama:

Projetos em desenvolvimento

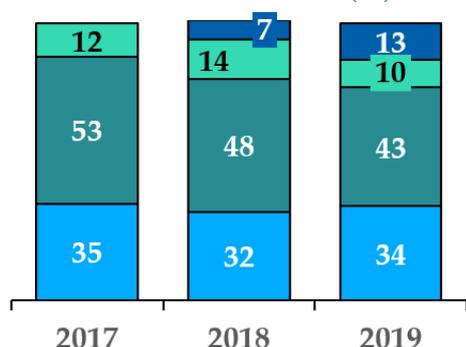


Dinamismo comercial e na gestão de portfólio

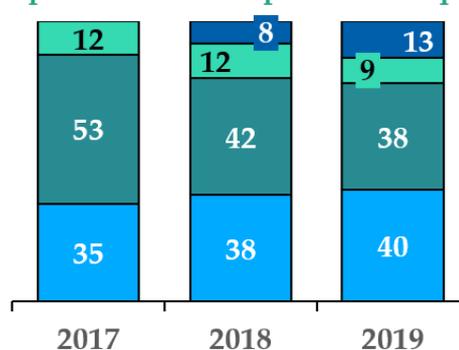
Comercializamos energia tanto no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), por meio de leilões organizados pela Aneel, quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL), com contratos diretos com empresas ou comercializadoras.

Nossa estratégia de gestão da comercialização de energia no mercado livre se baseia em dois importantes diferenciais: a gestão do portfólio de energia e a dinâmica comercial adotada. Aliados, ambos permitem conquistar resultados superiores, pois poucos *players* reúnem as mesmas características – resultantes do fato de sermos um dos maiores geradores de energia do país, com lastro para produzir ofertas competitivas de curto e longo prazos, agilidade e dinâmica de agente privado e global, atento às oportunidades e necessidades do mercado.

Participação de clientes nas vendas físicas (%)



Participação de clientes nas vendas contratadas que compõem a Receita Operacional Líquida (%)



■ Trading
 ■ Comercializadoras
 ■ Consumidores Livres
 ■ Distribuidoras

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda vigentes em 31.12.2019, apresentamos no gráfico a síntese do balanço de energia da Companhia.

A gestão do portfólio de energia possibilita à Companhia minimizar o risco de exposição de curto prazo, evitando, assim, pagar valores altos na energia quando a geração hidrelétrica apresenta déficit – o que tem ocorrido com frequência nos últimos anos.

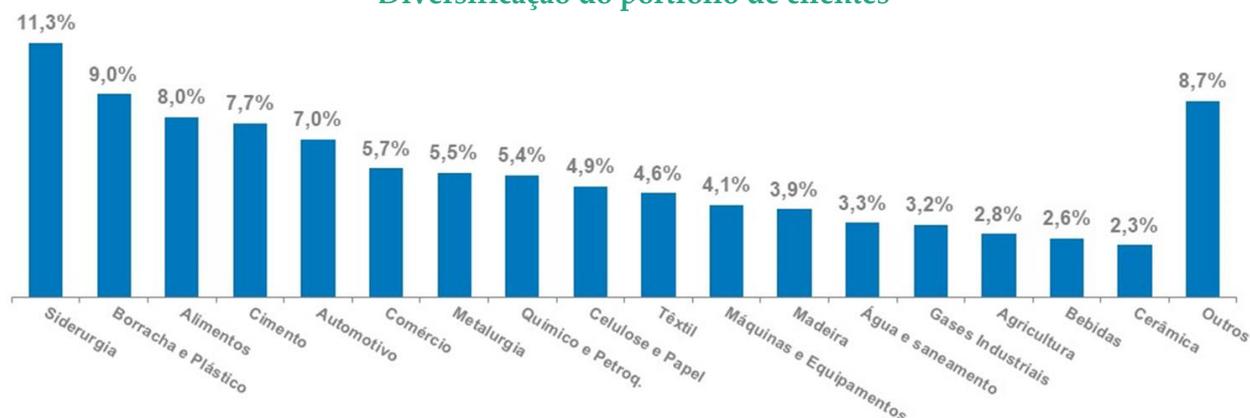
No contexto da dinâmica comercial, estruturamos uma carteira de clientes diversificada, composta por empresas de diferentes portes e setores, o que compensa possíveis impactos de conjunturas negativas em determinados segmentos, reduzindo riscos de queda de receita.

Balanço de Energia (MW médios)



■ Capacidade comercial total (recursos próprios + compras)
■ Energia vendida (posição de 31.12.2019)

Diversificação do portfólio de clientes



Figuramos como líder em comercialização de energia no mercado livre, adaptando-nos, sempre que necessário, a diferentes cenários para capturar as oportunidades originadas pela ampliação desse mercado e às novas modalidades de relacionamento. Foram 621 clientes no mercado livre em 2019, alta de 20,6% frente ao número de clientes de 2018, de 515. Além da oferta de energia de fontes renováveis, a Companhia possui outras correlacionadas, como produtos e serviços em geração distribuída, e soluções para neutralização, compensação ou redução de emissões de carbono.

Lançados em 2019, esses três “produtos verdes” são voltados para empresas que buscam soluções de descarbonização para suas atividades: os Certificados de Energia Renovável (I-REC), os Contratos de Energia Renovável (ENGIE-REC) e os Créditos de Carbono. Dessa forma, a Companhia contribui com a estratégia dos clientes que buscam não apenas diminuir suas emissões de CO₂, como também agregar valor aos negócios e contribuir com projetos socioambientais.

Geração Solar Distribuída

Por meio da ENGIE Geração Solar Distribuída, implantamos 459 sistemas fotovoltaicos em 2019, com capacidade total de 20.014 kWp, aumento de 99,0% quando comparado aos 10.059 kWp registrados no ano de 2018, em 666 sistemas instalados. Desde o início de suas operações, a empresa atingiu um total de 2.413 sistemas instalados, somando 35.935 kWp de capacidade instalada, com presença em 17 estados brasileiros.

O segmento B2B (*business-to-business*) fortalece o relacionamento da Companhia com grandes empresas, responsáveis por projetos de maior potência instalada e representou 91,4% da potência total comercializada no ano de 2019 (40,6 MWp). Esse total de vendas se distribuiu por todo país, sendo 44,7% na Região Sudeste, 24,4% na Região Nordeste, 17,3% na Região Sul, 7,0% na Região Centro-Oeste e 6,6% na região Norte.

Número de unidades e potência instalada



O Programa Indústria Solar, uma iniciativa da Federação das Indústrias dos Estados de Santa Catarina, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, somado aos programas Unicred Solar e Credifoz Solar – ambos com cooperativas regionais, atingiram mais de 3 mil inscritos no perfil residencial e mais de 1.000 inscritos no perfil comercial. Esses programas, que tinham por objetivo incentivar o setor industrial a gerar energia solar, foram concluídos e novos estão sendo avaliados.

Inovação e transição carbono-zero

Essencial à perenidade do negócio e à captura de oportunidades, a inovação em produtos e processos tem ganho cada vez mais conexão com a estratégia corporativa. Isso porque se integra ao contexto altamente dinâmico de transição energética e à ampliação do mercado livre de energia, que exigem novas soluções para atender demandas da sociedade.

Nesse sentido, em 2019 demos início a um projeto interno que visa desenvolver um processo de gestão para priorização, planejamento e execução dos investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) da ENGIE Brasil Energia, com foco no diagnóstico de maturidade tecnológica e na avaliação de tendências. Assim, o objetivo é consolidar uma relação de rotas tecnológicas a serem exploradas, incluindo prazos e custos estimados.

A seguir, destacamos as principais frentes de inovação nas quais a Companhia atua:

P&D

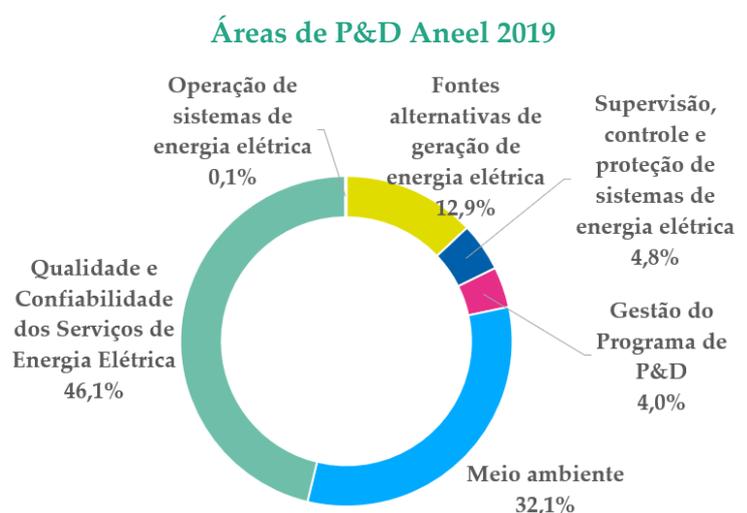
O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) constitui um vetor fundamental à estratégia de promoção da inovação. Alinhado à cultura de inovação aberta, se dá por meio de parcerias com empresas, universidades e instituições de pesquisa, seguindo os preceitos da Lei nº 9.991/2000, que determina investimento de 1% da receita líquida anual das empresas de energia em atividades de P&D. Ao longo de 2019, foram aplicados R\$ 48,5 milhões no Programa, conforme a seguinte distribuição:

- R\$ 19,4 milhões para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT);
- R\$ 9,7 milhões ao Ministério de Minas e Energia (MME), para custeio da Empresa de Pesquisa Energética (EPE);
- R\$ 19,4 milhões para investimento em Projetos de P&D novos ou em andamento.

Os 11 projetos em curso receberam, durante o ano, R\$ 14,1 milhões, distribuídos em 6 diferentes áreas de pesquisa, conforme gráfico.

ENGIE Lab

Como uma empresa global que visa valorizar e se integrar às competências locais, a ENGIE iniciou um movimento de internacionalização dos laboratórios de P&D+Inovação, os ENGIE Labs, promovendo projetos de desenvolvimento nas áreas com vocação para sua aplicação. No Brasil, em 2018 foi instalado o 11º ENGIE Lab, um laboratório para projetos de inovação aberta - disruptiva, incubação e *venture capital fund*.



Link Lab

A ENGIE Brasil Energia integra o Link Lab, programa que visa aproximar grandes empresas a startups para potencializar a sinergia no desenvolvimento de projetos inovadores. Em 2019, um dos destaques do programa foram os testes realizados na plataforma de gestão de equipes e serviços ambientais das usinas hidrelétricas, desenvolvido em parceria com uma startup de Florianópolis (SC). Após os testes, o sistema foi validado e passará a ser utilizado em todas as hidrelétricas de nosso parque gerador.

Programa Inove

Mecanismos para estimular a inovação interna, o “Inove” passou por uma revisão significativa em 2019. Com as novas diretrizes, foram recebidas, ao longo do ano, 89 ideias – das quais 11 foram aprovadas para implantação, com orçamento total estimado em R\$ 643 mil.

GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

A análise de riscos é um exercício que envolve os empregados, gerentes, diretores e Diretor-Presidente, além do Fórum de Gerenciamento de Riscos. A análise é orientada pela Política de Gestão de Riscos e Oportunidades, aprovada em 2016 pelo Conselho de Administração, e compreende a identificação e classificação quanto à probabilidade de ocorrência e à significância em termos de impacto financeiro, estratégico e operacional.

A análise é feita de forma sistemática, permeando todas as atividades e envolvendo a alta gestão e o quadro funcional, norteadas por três objetivos principais:

- Criação e manutenção de resultados, reputação e motivação interna.
- Encorajamento a um certo nível de exposição ao risco, razoável em relação a aspectos legais, econômicos e socioambientais.
- Asseguração da conformidade das ações com as obrigações legais e regulatórias, bem como com os valores da ENGIE Brasil Energia.

Os resultados dessa avaliação conjunta são registrados na Matriz de Riscos e Oportunidades Empresariais, documento interno que baliza a atuação da Companhia. As análises e riscos estão categorizadas da seguinte forma:

- Risco tributário: evolução adversa da legislação tributária que pode ter impacto em nossos resultados.
- Risco de segurança industrial: danos à integridade dos ativos, ao meio ambiente e/ou à saúde e segurança das pessoas, como resultado das atividades operacionais da Companhia.
- Risco de implantação de projetos: ocorrência de eventos no desenvolvimento ou na implantação de projetos que possam trazer atraso no cronograma da obra, custos adicionais na implantação, ou ineficiências na operação do empreendimento.
- Risco regulatório: a evolução adversa da regulação do setor elétrico, que pode impactar as modalidades, os termos e as condições dos contratos de venda de energia que estamos autorizados a celebrar e os níveis de produção.
- Risco de mercado: a oferta e a demanda de energia elétrica podem ter comportamento diferente do previsto, com impacto nos volumes e preços da energia.

- Risco de TI&Digital: devido à crescente dependência do negócio em relação aos recursos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, tecnologia de automação e internet das coisas, a falta de segurança desses recursos pode impactar negativamente na continuidade das operações e na imagem da Companhia.
- Risco de privacidade de dados pessoais (LGPD): falta ou falha de planejamento, gestão ou de segurança sobre informações pessoais pode levar a divulgação indevida, deixando a Companhia exposta ao risco regulatório sobre a segurança de informações pessoais privadas.
- Risco de contraparte comercial: risco de que a contraparte comercial com quem a EBE tem operações de compra ou venda de energia não honre integralmente seus compromissos.
- Risco de operacionalização da estratégia: adversidade na operacionalização do reposicionamento estratégico do Grupo ENGIE em torno de três pilares: digitalização, descentralização e descarbonização.
- Risco de ética e compliance: o descumprimento, interno ou com conluio externo, de valores e princípios do Código de Ética ou com normas e regulamentos aplicáveis às atividades da Companhia.
- Risco de Transformação Digital: falta de inovação tecnológica e baixo tempo de resposta no desenvolvimento e evolução da tecnologia de acordo com a exigência das estratégias do negócio, de forma segura, econômica e sustentável.

DESEMPENHO OPERACIONAL

A evolução operacional da Companhia tem como base, além da observação de suas políticas corporativas no desenvolvimento de todas as atividades, o rigor nos controles que compõem seu Sistema Integrado de Gestão (SIG), plataforma que consolida informações e indicadores de performance.

Em 2019, das 60 usinas em operação, 12 eram certificadas segundo as normas NBR ISO 9001 (gestão da qualidade), NBR ISO 14001 (gestão do meio ambiente) e NBR OHSAS 18001 (gestão da saúde e segurança no trabalho). Adicionalmente, o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda mantém o certificado segundo a norma NBR ISO 50001, relativa à Eficiência Energética. Dessa forma, o percentual de capacidade instalada operada certificada era de 77,9%.

Dos 10.431,2 MW operados pela Companhia, 41,5% (4.327,6 MW) o são remotamente, a partir do Centro de Operação da Geração (COG), localizado na sede, em Florianópolis (SC). Nesse modelo, recursos tecnológicos sofisticados, que permitem o monitoramento em tempo real e asseguram confiabilidade ao sistema, aumentam a eficiência operacional do parque gerador. Ao todo, 47 das 60 usinas do parque gerador são operadas via COG, entre elas a Usina Hidrelétrica Salto Santiago, que iniciou a operação remota em 2019 – um marco, visto que se trata da segunda maior usina em capacidade, entre todas as que compõem o parque gerador da Companhia, e a 18ª maior do país.

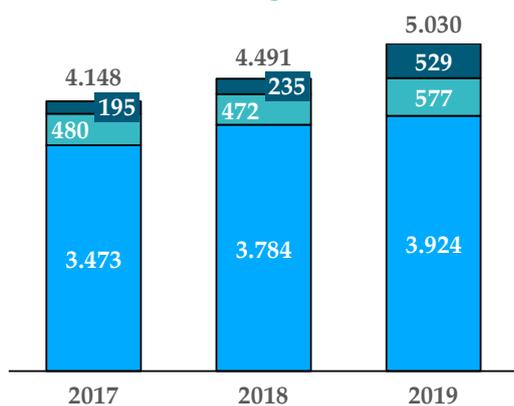
As Usinas operadas pela Companhia atingiram, no ano, índice de disponibilidade de 97,1%, desconsiderando-se as paradas programadas – quando consideradas, a disponibilidade global foi de 89,7%, 1,8 p.p. menor que o obtido em 2018. A redução se deve principalmente ao atraso na conclusão da modernização da Unidade Geradora 5 da Usina Hidrelétrica Salto Osório, à manutenção no gerador da Unidade Geradora 1 da Usina Hidrelétrica Jaguará e à revisão das Unidades Geradoras da Usina Termelétrica Jorge Lacerda B (UG's 5 e 6). Por outro lado, houve aumento da disponibilidade das usinas eólicas, por conta das soluções de pendências pós-comissionamento.

Disponibilidade das usinas, excluídas as paradas programadas



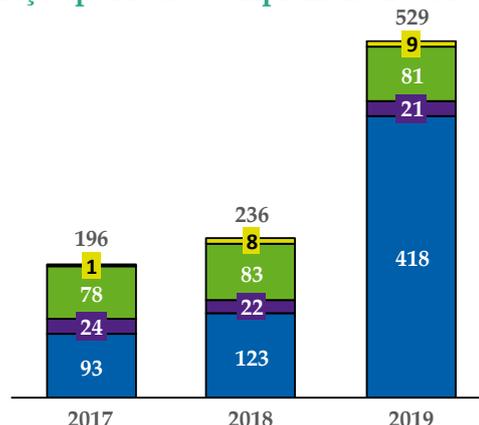
A entrada em operação comercial de novas usinas (termelétrica e eólicas) contribuiu para que a produção atingisse 44.058 GWh (5.030 MW médios), ou seja, 12,0% superior à 2018, quando o total foi de 39.340 GWh (4.491 MW médios). Em 2019, a produção de todas as fontes foi maior, comparado ao ano anterior, sendo 3,7% nas hidrelétricas, 22,2% nas termelétricas e 124,7% nas complementares.

Geração de Energia – MW médios



■ Hidrelétricas ■ Termelétricas ■ Complementares

Geração por fonte complementar – MW médios



■ Eólica ■ PCH ■ Biomassa ■ Solar

Cumprir destacar que um aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma maneira, uma redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente deterioração do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos hidrológicos inerentes à geração hidrelétrica entre seus participantes.

Em relação à geração termelétrica da Companhia, seu aumento pode reduzir (em razão do nível de contratação da Companhia) a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

Modernizações

Foram finalizadas no ano as modernizações dos sistemas de instrumentação e controle (regulador de velocidade da turbina, regulador de tensão do gerador e sistema supervisor) das Usinas Hidrelétricas Ita (primeiro semestre) e Machadinho (segundo semestre), que haviam iniciado em 2018, visando dar maior confiabilidade e modernidade à operação das Usinas.

Já a Usina Hidrelétrica Salto Osório passa por uma modernização mais ampla. O projeto iniciou em novembro de 2017 e deve contar com a entrega da primeira unidade geradora modernizada no primeiro semestre de 2020, e conclusão integral no início de 2022. A modernização, além de visar ampliar os atributos operatórios, agregará também aumento de eficiência, com incremento da garantia física de 13,9 MW médios.

GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Cenário macroeconômico

Ao longo de 2019, a economia brasileira deu alguns sinais de retomada do crescimento, ainda que em ritmo mais lento que o esperado. A expectativa do mercado, segundo o Relatório Focus publicado pelo Banco Central ao final de dezembro, é de que Produto Interno Bruto (PIB) tenha registrado incremento de 1,17% no ano, frente ao avanço de 1,10% em 2018 - o dado oficial deve ser publicado no final do primeiro trimestre de 2020.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fechou o ano de 2019 em 4,31%, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa segue acima do centro meta de 4,25%, porém dentro do limite de variação de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Em 2018, o IPCA foi 3,75%.

A taxa básica de juros (SELIC) chegou ao final do ano em seu menor patamar histórico: 4,5% a.a, enquanto o dólar (Ptax) fechou o ano cotado a R\$ 4,03 – 4,0% de valorização quando comparado a 2018.

Cenário no setor elétrico

Conforme dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de energia líquido no país cresceu 1,4% em 2019, registrando 482.085 GWh – o crescimento havia sido de 1,1% em 2018. O consumo residencial cresceu 3,1% e o comercial 4,0%, enquanto o industrial regrediu 1,6%. Outras classes cresceram 2,1%. Já no estrato por regiões, a região Norte cresceu 2,0%, a Nordeste 3,1%, a Sul 2,0%, Centro-Oeste com 4,3% e o pior desempenho foi registrado pela região Sudeste, com 0,2%.

O consumo do mercado livre cresceu 1,9% em 2019, em ritmo consideravelmente menor que o registrado nos últimos anos – em 2018 o crescimento havia sido de 6,3% e de em 2017, 18,4%. O mercado cativo, que registrou queda no consumo nos últimos anos, em 2019 obteve leve aumento, de 1,2%.

Influência da Hidrologia no setor

O cenário hidrológico de 2019 (com 54,8GW médio de Energia Natural Afluente no Sistema Interligado Nacional - SIN) foi mais ainda mais restritivo que em 2018 (com 60,9GW médio), em termos de oferta de energia hidrelétrica. Todos os subsistemas encerraram o ano de 2019 com níveis de armazenamento dos reservatórios inferiores àqueles apresentados em janeiro do mesmo ano. Apesar dessa baixa oferta de energia hidrelétrica e do crescimento do consumo de energia elétrica da ordem de 2%, a maior oferta de outras fontes de energia, em especial eólica e solar, acabaram fazendo com que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) médio de 2019 ficasse menor que no ano anterior.

Conforme dados da CCEE, o GSF (*Generation Scaling Factor*), em 2019 foi de 81,0%, ligeiramente inferior aos 81,6% registrados em 2018.

Desempenho econômico-financeiro

	Resultado por segmento – 2019 x 2018 (em R\$ milhões)					
	Energia elétrica			Painéis Solares ³	Transporte de Gás	Consolidado
	Geração ¹	Trading	Transmissão ²			
2019						
Receita operacional líquida	8.427,7	1.109,0	169,9	97,9	-	9.804,5
Custos operacionais	(4.294,1)	(1.111,4)	(151,5)	(96,0)	-	(5.653,0)
Lucro (prejuízo) bruto	4.133,6	(2,4)	18,4	1,9	-	4.151,5
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(243,2)	(2,9)	-	(7,1)	-	(253,2)
Outras receitas operacionais, líquidas	320,4	-	-	-	-	320,4
Impairment ⁴	(4,9)	-	-	-	-	(4,9)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	81,1	81,1
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	4.205,9	(5,3)	18,4	(5,2)	81,1	4.294,9
2018						
Receita operacional líquida	8.095,0	614,9	47,7	37,2	-	8.794,8
Custos operacionais	(4.217,0)	(580,2)	(45,4)	(33,4)	-	(4.876,0)
Lucro bruto	3.878,0	34,7	2,3	3,8	-	3.918,8
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(203,5)	(2,1)	-	(2,1)	-	(207,7)
Outras despesas operacionais, líquidas	(3,7)	-	-	-	-	(3,7)
Impairment	(39,3)	-	-	-	-	(39,3)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	(1,0)	-	(1,0)
Lucro antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	3.631,5	32,6	2,3	0,7	-	3.667,1
Variação						
Receita operacional líquida	332,7	494,1	122,2	60,7	-	1.009,7
Custos operacionais	(77,1)	(531,2)	(106,1)	(62,6)	-	(777,0)
Lucro (prejuízo) bruto	255,6	(37,1)	16,1	(1,9)	-	232,7
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(39,7)	(0,8)	-	(5,0)	-	(45,5)
Outras receitas operacionais, líquidas	324,1	-	-	-	-	324,1
Impairment	34,4	-	-	-	-	34,4
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	1,0	81,1	82,1
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	574,4	(37,9)	16,1	(5,9)	81,1	627,8

(1) Geração e venda de energia elétrica do portfólio da Companhia (“Geração”).

(2) Segmento representado pelo Sistema de Transmissão Gralha Azul, em fase de construção.

(3) O segmento de venda e instalação de painéis passou a ser consolidado nas demonstrações contábeis da Companhia em agosto de 2018.

(4) Provisão para redução ao valor recuperável (“Impairment”).

O resultado financeiro da Companhia não é alocado por segmento, pois a Administração realiza a gestão do fluxo de caixa de forma corporativa.

A Companhia atua no segmento “Transporte de Gás” por meio da controlada em conjunto Transportadora Associada de Gás S.A. (“TAG”), cujos efeitos estão reconhecidos como “Resultado de equivalência patrimonial” nas demonstrações contábeis da Companhia. Dessa forma, os resultados auferidos pela TAG não são consolidados pela Companhia e, portanto, não são apresentados nas aberturas de “Receita operacional líquida” e “custos operacionais”.

Receita operacional líquida

	Receita por segmento – 2019 x 2018 (em R\$ milhões)				
	Energia elétrica				Consolidado
	Geração	Trading	Transmissão	Painéis Solares ¹	
2019					
Distribuidoras de energia elétrica	3.292,7	-	-	-	3.292,7
Consumidores livres	3.164,1	-	-	-	3.164,1
Operações de <i>trading</i> de energia	-	1.078,4	-	-	1.078,4
Ganhos não realizados em operações de <i>trading</i>	-	23,5	-	-	23,5
Transações no mercado de curto prazo	699,1	7,1	-	-	706,2
Comercializadoras de energia elétrica	728,0	-	-	-	728,0
Remuneração dos ativos de concessão	382,7	-	14,5	-	397,2
Receita de construção	-	-	155,4	-	155,4
Receita de serviços prestados	116,0	-	-	-	116,0
Outras receitas	45,1	-	-	97,9	143,0
Receita operacional líquida	8.427,7	1.109,0	169,9	97,9	9.804,5
2018					
Distribuidoras de energia elétrica	2.721,8	-	-	-	2.721,8
Consumidores livres	3.020,1	-	-	-	3.020,1
Operações de <i>trading</i> de energia	-	566,3	-	-	566,3
Ganhos não realizados em operações de <i>trading</i>	-	43,2	-	-	43,2
Transações no mercado de curto prazo	923,4	5,4	-	-	928,8
Comercializadoras de energia elétrica	856,8	-	-	-	856,8
Remuneração dos ativos de concessão	340,4	-	1,1	-	341,5
Receita de construção	-	-	46,6	-	46,6
Receita de serviços prestados	111,5	-	-	-	111,5
Outras receitas	121,0	-	-	37,2	158,2
Receita operacional líquida	8.095,0	614,9	47,7	37,2	8.794,8
Variação					
Distribuidoras de energia elétrica	570,9	-	-	-	570,9
Consumidores livres	144,0	-	-	-	144,0
Operações de <i>trading</i> de energia	-	512,1	-	-	512,1
Ganhos não realizados em operações de <i>trading</i>	-	(19,7)	-	-	(19,7)
Transações no mercado de curto prazo	(224,3)	1,7	-	-	(222,6)
Comercializadoras de energia elétrica	(128,8)	-	-	-	(128,8)
Remuneração dos ativos de concessão	42,3	-	13,4	-	55,7
Receita de construção	-	-	108,8	-	108,8
Receita de serviços prestados	4,5	-	-	-	4,5
Outras receitas	(75,9)	-	-	60,7	(15,2)
Receita operacional líquida	332,7	494,1	122,2	60,7	1.009,7

(1) O segmento de venda e instalação de painéis passou a ser consolidado nas demonstrações contábeis da Companhia em agosto de 2018.

Na comparação entre os anos, a receita operacional líquida passou de R\$ 8.794,8 milhões em 2018 para R\$ 9.804,5 milhões em 2019, ou seja, elevação de R\$ 1.009,7 milhões (11,5%). Essa variação decorre dos seguintes efeitos: (i) R\$ 494,1 milhões (80,4%) de elevação decorrentes das operações de *trading* de energia; (ii) R\$ 332,7 milhões (4,1%) de aumento no segmento de geração e venda de energia elétrica do portfólio da Companhia, motivado, substancialmente, por (ii.i) acréscimo de R\$ 383,3 milhões decorrentes de maior quantidade de energia vendida; (ii.ii) R\$ 202,8 milhões correspondentes ao aumento do preço médio líquido de venda; (ii.iii) R\$ 42,3 milhões de aumento na remuneração dos ativos financeiros relativos à parcela do pagamento pela outorga das concessões das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda; e (ii.iv) R\$ 4,5 milhões de acréscimo nas receitas de Gestão de Ativos de Geração (GAG) de Jaguará e Miranda. Esses acréscimos foram parcialmente atenuados por: (ii.v) redução nas transações realizadas no mercado de curto prazo, no montante de R\$ 224,3 milhões; e (ii.vi) decréscimo de R\$ 73,9 milhões de receitas relativas à indenização por interrupção de negócios, motivada por sinistros, e a cobrança de multa contratual por indisponibilidade; (iii) R\$ 122,2 milhões (256,2%) de aumento relacionados ao segmento de transmissão; e (iv) R\$ 60,7 milhões (163,2%) de acréscimo relativo à receita de venda e instalação de painéis solares, a qual passou a ser consolidada em agosto de 2018. Os resultados dos segmentos de *trading* e de transmissão serão comentados em item específico.



As variações observadas nos itens (ii.i), (ii.ii) e (ii.v), foram impactadas pelo acréscimo de R\$ 574,3 milhões motivado pela entrada em operação comercial de Pampa Sul, Campo Largo - Fase I e Umburanas - Fase I. Desconsiderando-se esse efeito, assim como o efeito da transação não recorrente destacada no item (ii.vi), a receita operacional líquida do segmento de geração e venda de energia elétrica do portfólio da Companhia reduziu R\$ 167,7 milhões (2,1%), na comparação entre os anos de 2018 e 2019.

Comentários sobre as Variações da Receita Operacional Líquida

➤ Geração e Venda de Energia do Portfólio

Preço médio líquido de venda

O preço médio de venda de energia, líquido dos encargos sobre a receita, atingiu em 2019 R\$ 189,45/MWh, 4,5% superior ao praticado em 2018, que foi de R\$ 181,23/MWh. Esses preços não incluem as operações de *trading* de energia que a Companhia passou a realizar a partir de janeiro de 2018, as quais estão apresentadas a seguir, em item específico.



(1) Líquido de impostos sobre a venda e operações de *trading*.

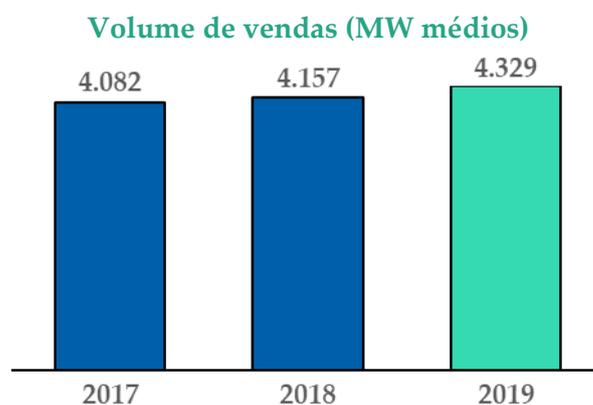
A elevação do preço foi motivada, substancialmente, pela correção monetária dos contratos vigentes e por novas contratações via comercializadoras, que apresentaram preços médios superiores aos contratos finalizados e existentes, parcialmente atenuada pelo menor preço médio no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), de contratos cujo início do suprimento ocorreu a partir do primeiro trimestre de 2019, e por novas contratações via consumidores livres com preços médios inferiores aos contratos existentes.

Volume de vendas

Em 2019, o volume de venda de energia foi de 37.925 GWh (4.329 MW médios), contra 36.411 GWh (4.157 MW médios) registrados em 2018, acréscimo de 1.514 GWh (172 MW médios) ou 4,1%. Esses volumes não incluem as operações de *trading* de energia, as quais estão apresentadas a seguir, em item específico.

O aumento no volume de vendas foi resultante, substancialmente, da elevação das vendas para distribuidoras decorrente do início do atendimento a leilões de energia nova a partir do primeiro trimestre de

2019 e da entrada em operação comercial da Usina Termelétrica Pampa Sul no final do segundo trimestre de 2019, cuja energia é destinada também ao atendimento de leilões de energia nova, parcialmente atenuada pela redução observada no consumo de clientes livres.



Receita de venda de energia elétrica

- **Distribuidoras:** a receita de venda a distribuidoras em 2019 atingiu R\$ 3.292,7 milhões, elevação de R\$ 570,9 milhões (21,0%) em relação ao exercício de 2018, quando foi de R\$ 2.721,8 milhões. Esse acréscimo é explicado pelos seguintes itens: (i) R\$ 592,1 milhões — aumento de 2.694 GWh (307 MW médios) na quantidade vendida; e (ii) R\$ 21,2 milhões — redução de 0,8% no preço médio líquido de vendas. O aumento no volume de vendas foi motivado, substancialmente, pelo início do suprimento relativo aos leilões de energia nova pela Usina Termelétrica Ferrari, pelas centrais eólicas pertencentes aos Conjuntos Eólicos Campo Largo — Fase I, Umburanas — Fase I e Trairí, que destinaram sua energia ao mercado regulado a partir do primeiro trimestre de 2019 e por Pampa Sul. O decréscimo nos preços foi motivado por menores preços médios dos leilões mencionados, de contratos cujos suprimentos iniciaram no primeiro trimestre de 2019, parcialmente suavizados pela correção monetária dos contratos vigentes e pelo preço médio na venda de energia de Pampa Sul, superior à média dos contratos existentes.
- **Comercializadoras:** em 2019, a receita de venda a comercializadoras foi de R\$ 728,0 milhões, R\$ 128,8 milhões (15,0%) inferior à receita auferida em 2018, que foi de R\$ 856,8 milhões. Essa redução resultou da combinação dos seguintes aspectos: (i) R\$ 218,4 milhões — decréscimo de 1.237 GWh (141 MW médios) no volume de energia vendida; e (ii) R\$ 89,6 milhões — acréscimo de 10,5% no preço médio líquido de vendas. O decréscimo da quantidade de energia vendida decorreu, principalmente, das migrações de parte dos clientes, que compravam energia por meio de comercializadoras, para o perfil de consumidores livres, parcialmente atenuado pelo aumento de consumo dos demais clientes. A elevação do preço ocorreu, basicamente, devido às novas contratações com preços superiores à média dos contratos vigentes ou finalizados e pela correção monetária dos contratos vigentes.

- Consumidores livres: A receita de venda a consumidores livres alcançou R\$ 3.164,1 milhões, montante R\$ 144,0 milhões (4,8%) superior aos R\$ 3.020,1 milhões verificados em 2018. Esse acréscimo está relacionado ao que segue: (i) R\$ 134,4 milhões — aumento de 4,4% no preço médio líquido de vendas; e (ii) R\$ 9,6 milhões — incremento de 57 GWh (6 MW médios) no volume de venda de energia. A elevação do preço decorreu, substancialmente, da correção monetária dos contratos vigentes, parcialmente atenuada por novas contratações com preços médios inferiores à média dos contratos vigentes ou finalizados. O aumento na quantidade de energia vendida foi motivado pelo acréscimo do volume de vendas aos clientes industriais, parte dos quais migraram seu perfil de comercializadoras para consumidores livres, parcialmente atenuado pelo menor consumo de clientes ante as quantidades contratadas.

Transações no mercado de energia de curto prazo

Em 2019, em comparação com o ano anterior, houve redução de R\$ 224,3 milhões (24,3%) na receita das transações de curto prazo, passando de R\$ 923,4 milhões em 2018 para R\$ 699,1 milhões em 2019. Esses valores não incluem as transações no mercado de curto prazo relacionadas às operações de *trading* de energia, as quais estão apresentadas a seguir, em item específico. Mais explicações sobre tais operações e acerca da variação podem ser obtidas em “Detalhamento das operações de curto prazo”.

Remuneração dos ativos financeiros de concessões

Os ativos financeiros de concessões representam o valor presente dos fluxos de caixa futuros da parcela da energia destinada ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR) das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda, equivalente a 70% da garantia física destas usinas. Esses ativos são remunerados pela taxa interna de retorno e pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A remuneração dos ativos financeiros de concessões, na comparação entre anos, apresentou acréscimo de R\$ 42,3 milhões (12,4%), passando de R\$ 340,4 milhões em 2018 para R\$ 382,7 milhões em 2019, motivado, substancialmente, pela elevação do saldo médio do ativo e da variação do IPCA entre os períodos em comparação.

Receita de serviços prestados

Ainda com referência às Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda, para a energia vendida no ACR, também como parte da Receita Anual de Geração (RAG), as empresas recebem a parcela referente à Gestão dos Ativos de Geração (GAG), para cobertura dos custos com operação e manutenção, além de gastos com melhorias e investimentos durante o prazo de concessão (GAG melhorias). Entre os anos analisados, houve acréscimo de R\$ 4,5 milhões (4,0%), passando de R\$ 111,5 milhões em 2018 para R\$ 116,0 milhões em 2019. A elevação decorre, substancialmente, da atualização monetária dos valores.

➤ Painéis solares

A receita de venda e instalação de painéis solares, por meio da controlada ENGIE Geração Solar Distribuída, apresentou acréscimo de R\$ 60,7 milhões (163,2%) entre os anos analisados, passando de R\$ 37,2 milhões em 2018 para R\$ 97,9 milhões em 2019. O controle da EGSD foi adquirido em agosto de 2018, data na qual a controlada passou a ser consolidada pela Companhia e motivo pelo qual ocorreu o expressivo aumento em bases anuais.

Custos operacionais

	Custos por segmento – 2019 x 2018 (em R\$ milhões)				
	Energia elétrica				Consolidado
	Geração	Trading	Transmissão	Painéis solares ¹	
2019					
Compras de energia	1.561,5	1.090,5	-	-	2.652,0
Perdas não realizadas em operações de <i>trading</i>	-	14,2	-	-	14,2
Transações no mercado de curto prazo	421,0	6,7	-	-	427,7
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	513,7	-	-	-	513,7
Combustíveis para geração	173,0	-	-	-	173,0
<i>Royalties</i>	131,6	-	-	-	131,6
Pessoal	254,7	-	-	10,1	264,8
Materiais e serviços de terceiros	277,6	-	-	16,1	293,7
Depreciação e amortização	844,3	-	-	0,1	844,4
Seguros	65,6	-	-	-	65,6
Custos de construção	-	-	151,3	-	151,3
Custo da venda de painéis solares	-	-	-	70,8	70,8
Outros custos operacionais, líquidos	51,1	-	0,2	(1,1)	50,2
Custos operacionais	4.294,1	1.111,4	151,5	96,0	5.653,0
2018					
Compras de energia	1.746,3	578,6	-	-	2.324,9
Perdas não realizadas em operações de <i>trading</i>	-	-	-	-	-
Transações no mercado de curto prazo	572,5	1,6	-	-	574,1
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	461,1	-	-	-	461,1
Combustíveis para geração	152,1	-	-	-	152,1
<i>Royalties</i>	123,2	-	-	-	123,2
Pessoal	218,2	-	-	3,5	221,7
Materiais e serviços de terceiros	198,4	-	-	4,8	203,2
Depreciação e amortização	649,6	-	-	-	649,6
Seguros	39,5	-	-	-	39,5
Custos de construção	-	-	45,4	-	45,4
Custo da venda de painéis solares	-	-	-	22,8	22,8
Outros custos operacionais, líquidos	56,1	-	-	2,3	58,4
Custos operacionais	4.217,0	580,2	45,4	33,4	4.876,0
Variação					
Compras de energia	(184,8)	511,9	-	-	327,1
Perdas não realizadas em operações de <i>trading</i>	-	14,2	-	-	14,2
Transações no mercado de curto prazo	(151,5)	5,1	-	-	(146,4)
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	52,6	-	-	-	52,6
Combustíveis para geração	20,9	-	-	-	20,9
<i>Royalties</i>	8,4	-	-	-	8,4
Pessoal	36,5	-	-	6,6	43,1
Materiais e serviços de terceiros	79,2	-	-	11,3	90,5
Depreciação e amortização	194,7	-	-	0,1	194,8
Seguros	26,1	-	-	-	26,1
Custos de construção	-	-	105,9	-	105,9
Custo da venda de painéis solares	-	-	-	48,0	48,0
Outros custos operacionais, líquidos	(5,0)	-	0,2	(3,4)	(8,2)
Custos operacionais	77,1	531,2	106,1	62,6	777,0

(1) O segmento de venda e instalação de painéis passou a ser consolidado nas demonstrações contábeis da Companhia em agosto de 2018.

Em 2019, os custos operacionais atingiram R\$ 5.653,0 milhões, superando em R\$ 777,0 milhões (15,9%) os custos de 2018, de R\$ 4.876,0 milhões. Esta variação foi reflexo dos seguintes fatores: (i) aumento de R\$ 531,2 milhões (91,6%) nos custos de operações de *trading* de energia; (ii) acréscimo de R\$ 106,1 milhões (233,7%) de custos no segmento de transmissão; (iii) incremento, no ano de 2019, de R\$ 77,1 milhões (1,8%) em relação ao ano de 2018 nos custos do segmento de geração e venda de energia do portfólio da Companhia; e (iv) aumento de R\$ 62,6 milhões (187,4%) de custos de venda e instalação de painéis apurados pela EGSD, os quais passaram a ser consolidados em agosto de 2018. Os custos dos segmentos de *trading* e de transmissão serão comentados em item específico.

Da variação observada no item (iii), destaca-se o acréscimo de R\$ 429,7 milhões, motivado pela entrada em operação comercial de Pampa Sul, Campo Largo — Fase I e Umburanas — Fase I. Desconsiderando-se esse efeito, os custos operacionais do segmento de geração e venda de energia elétrica do portfólio da Companhia reduziram, em 2019, R\$ 352,6 milhões (8,4%), em relação ao ano de 2018.

Tais variações decorreram, essencialmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

Comentários sobre as variações dos custos operacionais

➤ Geração e venda de energia do portfólio

- Compras de energia: na comparação entre os anos, houve redução nas operações de compras para a gestão de portfólio de energia de R\$ 184,8 milhões (10,6%), substancialmente motivada pelos seguintes eventos: (i) R\$ 280,5 milhões — decréscimo de 1.678,9 GWh (192 MW médios) na quantidade comprada; e (ii) R\$ 95,7 milhões — acréscimo de 6,5% no preço médio líquido de compras, que foi de R\$ 167,09/MWh em 2018 para R\$ 178,00/MWh em 2019. O acréscimo observado no preço médio líquido de compra foi motivado, principalmente, pela correção monetária do período. O decréscimo no volume de compras foi motivado, em especial, pela ampliação do parque gerador, com a entrada em operação comercial de Campo Largo — Fase I e Umburanas — Fase I.
- Transações no mercado de energia de curto prazo: os custos com essas transações foram inferiores em R\$ 151,5 milhões (26,5%) entre 2018 e 2019. Mais detalhes estão descritos a seguir em item específico.
- Encargos de uso de rede elétrica e conexão: elevação de R\$ 52,6 milhões (11,4%) entre os anos analisados, dos quais R\$ 43,9 milhões são oriundos das entradas em operação comercial de Pampa Sul, Campo Largo — Fase I e Umburanas — Fase I. Desconsiderando o efeito citado, houve aumento de R\$ 8,7 milhões (1,9%) entre 2018 e 2019, reflexo, principalmente, do reajuste anual das tarifas de transmissão e distribuição.
- Combustíveis para geração: houve acréscimo de R\$ 20,9 milhões (13,7%) entre 2018 e 2019, motivado, substancialmente, pelo consumo de combustível oriundo da entrada em operação comercial da Usina Termelétrica Pampa Sul, em junho de 2019, no montante de R\$ 53,5 milhões e pelos efeitos do reajuste anual do custo com combustíveis. Esses efeitos foram parcialmente atenuados pelo reconhecimento em 2018 de custo adicional oriundo de acordo judicial com fornecedor de gás natural de R\$ 23,3 milhões na Usina Termelétrica William Arjona (“UTWA”), e pela redução no consumo anual de combustíveis na Usina Termelétrica Jorge Lacerda, no montante de R\$ 9,1 milhões. Desconsiderando o efeito da entrada em operação comercial da Pampa Sul e do custo adicional da UTWA, o custo com combustíveis apresentaria decréscimo de R\$ 9,3 milhões (7,2%).

- Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (*royalties*): Na comparação anual houve aumento de R\$ 8,4 milhões (6,8%), refletindo, principalmente, a maior geração das usinas hidrelétricas em 2019 e o reajuste de 4,5% da Tarifa Atualizada de Referência (TAR) em 2019.
- Pessoal: elevação de R\$ 36,5 milhões (16,7%) na comparação entre 2019 e 2018 resultante, substancialmente das novas contratações e redução dos custos capitalizados com pessoal durante a execução das obras de construção de Pampa Sul, Campo Largo - Fase I e Umburanas — Fase I, no montante de R\$ 21,2 milhões. Desconsiderando o efeito decorrente de Pampa Sul, Campo Largo - Fase I e Umburanas — Fase I, houve acréscimo de R\$ 15,3 milhões (7,0%) oriundo de reajuste anual e novas contratações.
- Material e serviços de terceiros: elevação de R\$ 79,2 milhões (39,9%) na comparação entre os anos analisados, resultante, substancialmente, do acréscimo de R\$ 57,4 milhões nos custos de operação e manutenção decorrentes de novos contratos oriundos da entrada em operação de Pampa Sul, Campo Largo - Fase I e Umburanas — Fase I e nos custos de manutenção das usinas hidrelétricas Jaguará e Miranda, relacionados à GAG melhorias, de R\$ 14,0 milhões. Desconsiderando esses efeitos, os custos com material e serviços de terceiros sofreram acréscimo de R\$ 7,8 milhões (3,6%), motivado, substancialmente, pela correção monetária dos contratos vigentes no período.
- Depreciação e amortização: aumento de R\$ 194,7 milhões (30,0%) entre os anos analisados, dos quais R\$ 158,1 milhões são oriundos das entradas em operação comercial de Pampa Sul, Campo Largo - Fase I e Umburanas — Fase I e R\$ 36,6 milhões (5,8%) provenientes, substancialmente, das grandes manutenções realizadas no parque gerador da Companhia a partir do segundo semestre de 2018, que passaram a gerar depreciação após conclusão.
- Seguros: Na comparação entre 2018 e 2019, houve aumento de R\$ 26,1 milhões (66,1%), dos quais R\$ 7,8 milhões são oriundos das entradas em operação comercial de Pampa Sul, Campo Largo - Fase I e Umburanas — Fase I e R\$ 18,3 milhões (46,3%) em decorrência de aumento de prêmio na renovação da apólice de riscos operacionais em junho de 2019.

➤ Painéis solares

Na comparação anual, o acréscimo é motivado, principalmente, pelos seguintes efeitos: (i) elevação de R\$ 48,0 milhões (210,5%) nos custos das vendas e instalação dos painéis solares; (ii) aumento de R\$ 11,3 milhões (235,4%) nos custos com materiais e serviços de terceiros; e (iii) acréscimo de R\$ 6,6 milhões nos custos com pessoal (188,6%). Os aumentos são motivados, substancialmente, pela aquisição integral da controlada ESGD ter ocorrido em agosto de 2018.

Resultado operacional do segmento de *trading* de energia

A Companhia ingressou, em janeiro de 2018, no mercado de *trading* de energia, a fim de auferir resultados por meio da variação de preços de energia, dentro de limites de risco pré-estabelecidos. Tais operações são transacionadas em mercado ativo e, para fins de mensuração contábil, atendem à definição de instrumentos financeiros por valor justo, devido principalmente ao fato de que não há compromisso de combinar operações de compra e de venda, havendo flexibilidade para gerenciar os contratos para obtenção de resultados por variações de preços no mercado.

Em comparação entre os anos, o resultado bruto apresentou redução de R\$ 37,1 milhões (63,9%), passando de lucro de R\$ 34,7 milhões em 2018 para prejuízo de R\$ 2,4 milhões em 2019. Essa variação é motivada pelos seguintes efeitos negativos: (i) R\$ 33,9 milhões decorrentes da marcação a mercado; e (ii) R\$ 3,4 milhões oriundos do resultado das transações no mercado de energia de curto prazo. Esses impactos foram parcialmente atenuados pelo acréscimo de R\$ 0,2 milhão de resultado positivo nas transações realizadas.

Resultado operacional do segmento de transmissão de energia

A Companhia é a responsável primária pela construção e instalação da infraestrutura relacionada à concessão de transmissão do Sistema de Transmissão Galha Azul, cuja implantação iniciou no segundo semestre de 2018, e está exposta aos riscos e benefícios dessa construção. Desta forma, com base nas práticas contábeis vigentes, a Companhia reconhece receita de implementação de infraestrutura de transmissão, ao longo da implantação, em montante correspondente aos custos de construção adicionados de uma margem bruta residual, destinada a cobrir os custos relacionados com a gestão da construção. Os gastos incorridos na construção estão reconhecidos no custo da infraestrutura de transmissão.

Receita de transmissão

A receita do segmento de transmissão de energia aumentou R\$ 122,2 milhões (256,2%), dos quais: (i) R\$ 108,8 milhões correspondem ao incremento na receita de construção; e (ii) R\$ 13,4 milhões decorrem do acréscimo na remuneração do ativo de contrato – ambos consequência da evolução na execução das obras de construção do Sistema de Transmissão Galha Azul. Adicionalmente, a receita de remuneração de infraestrutura de transmissão também é impactada pela variação do IPCA.

Custo de construção

O custo de construção apresentou acréscimo de R\$ 105,9 milhões (233,3%) entre os anos comparados, relacionado aos custos da construção da infraestrutura do Sistema de Transmissão Galha Azul, em contrapartida ao registro da receita de implementação da infraestrutura, apurada com base nos custos incorridos, além da margem bruta destinada a cobrir os custos de gestão da construção. O acréscimo foi motivado pelo avanço na execução das obras do Sistema de Transmissão Galha Azul.

Detalhamento das operações de curto prazo

Operações de curto prazo são definidas como compra e venda de energia cujo objetivo principal é a gestão da exposição da Companhia na CCEE. O preço da energia nessas operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD). O presente item engloba também as transações na CCEE, dado o caráter volátil e sazonal, portanto, de curto prazo, dos resultados advindos da contabilização na CCEE. Adicionalmente, as exposições positivas ou negativas são liquidadas à PLD, à semelhança das operações de curto prazo descritas acima.

Sobre as transações na CCEE, os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados numa fatura única (a receber ou a pagar), exigindo, portanto, seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cumpre ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura dos períodos em análise, sendo esse o motivo para a criação deste tópico. Assim, permite analisar oscilações dos principais elementos, apesar de terem sido alocados ora na receita, ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente, esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do Fator de Ajuste da Energia Assegurada (GSF – *Generation Scaling Factor*), que ocorre quando a geração das usinas que integram o MRE, em relação à energia alocada, é menor ou maior (Energia Secundária); (iii) do chamado “risco de submercado”; (iv) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (v) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (vi) naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que será liquidada ao valor do PLD.

No acumulado de 2019, o resultado líquido, fruto de transações de curto prazo, foi positivo em R\$ 278,5 milhões, decréscimo de R\$ 76,2 milhões em relação ao resultado também positivo de R\$ 354,7 milhões do ano de 2018, sendo R\$ 72,8 milhões no resultado das transações no segmento de geração e venda de energia do portfólio e R\$ 3,4 milhões no resultado das transações de *trading* de energia.

Essa redução é reflexo, principalmente, da combinação dos seguintes eventos: (i) redução de operações de curto prazo e da posição vendedora na CCEE, em virtude da estratégia de alocação dos recursos hídricos, aliada à ativa gestão do portfólio; (ii) menor impacto negativo do Fator de Ajuste do MRE (GSF) – já deduzido dos efeitos da repactuação do risco hidrológico; (iii) efeito negativo proveniente da diferença de preços entre os submercados Nordeste e Sudeste/Centro-Oeste entre os anos em análise; (iv) maior geração termelétrica entre os períodos analisados; e (v) aumento da receita no MRE.

Em dezembro de 2018, a Aneel estabeleceu os limites máximo e mínimo do PLD para o ano de 2019 em R\$ 513,89/MWh e R\$ 42,35/MWh, respectivamente. A tabela a seguir apresenta os valores médios do PLD para os submercados nos quais a Companhia atua, por MWh.

PLD médio em R\$/MWh	2018	2019	Var. (%)
Sul	287,73	227,10	(21,1%)
Sudeste/Centro-Oeste	287,73	227,10	(21,1%)
Nordeste	273,90	166,73	(39,1%)

Despesas com vendas, gerais e administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram incremento de R\$ 45,5 milhões (21,9%) entre 2018 e 2019, saindo de R\$ 207,7 milhões em 2018 para R\$ 253,2 milhões em 2019, motivado pela combinação dos seguintes itens: (i) acréscimo de R\$ 39,7 milhões (19,5%) oriundos do segmento de geração e venda de energia do portfólio da Companhia, substancialmente motivado pelos seguintes efeitos: (i.i) aumento de R\$ 17,8 milhões nas despesas com pessoal (17,0%); (i.ii) registro de efeito não recorrente originado da recuperação de créditos de PIS e Cofins, em 2018, incidentes sobre a aquisição de determinados materiais e serviços de terceiros, no montante de R\$ 9,9 milhões; (i.iii) R\$ 6,3 milhões de incremento nas despesas com materiais e serviços (11,5%); (ii) aumento de R\$ 5,0 milhões (238,1%) oriundos do segmento de venda e instalação de painéis; e (iii) R\$ 0,8 milhão (38,1%) oriundo do segmento de *trading* de energia.

O segmento de venda e instalação de painéis passou a ser consolidado nas demonstrações contábeis da Companhia em agosto de 2018.

Os acréscimos nas despesas com vendas, gerais e administrativas foram consequência, substancialmente, (i) do crescimento da capacidade operacional da Companhia, com acréscimo de 8,8% na capacidade instalada entre os anos de 2018 e 2019, passando de 8.004,8 MW em 31 de dezembro de 2018 para 8.710,5 MW em 31 de dezembro de 2019; (ii) da nova dinâmica do mercado, pautada na transição energética e na ampliação do acesso ao mercado livre; e (iii) dos efeitos da inflação nos contratos vigentes e nas despesas com pessoal entre os períodos analisados. Esses efeitos foram parcialmente atenuados por reduções em determinadas despesas, tendo em vista que a Companhia envida esforços para buscar a otimização das despesas.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas, apresentaram efeito positivo de R\$ 324,1 milhões entre 2018 e 2019, sendo que em 2019 a Companhia reconheceu outras receitas operacionais, líquidas, no montante de R\$ 320,4 milhões, enquanto em 2018 houve reconhecimento de outras despesas operacionais, líquidas, no montante de R\$ 3,7 milhões. Essa variação é motivada, substancialmente, pelo reconhecimento, no terceiro trimestre de 2019, de outras receitas operacionais oriundas de indenizações recebidas por descumprimentos de condições contratuais incorridos pelo fornecedor responsável pela construção da Usina Termelétrica Pampa Sul, principalmente relacionados ao atraso na conclusão da obra, no montante de R\$ 321,0 milhões. O valor recebido está estipulado em contrato e é apurado a partir do produto entre a quantidade de dias em atraso na entrega da obra e um valor fixo diário. Esse valor foi apurado de forma a compensar a Companhia pelo resultado não auferido em consequência de atraso na conclusão da obra.

Resultado de equivalência patrimonial – transporte de gás

Em 13 de junho de 2019, a controlada em conjunto Aliança Transportadora de Gás S.A. (Aliança) adquiriu 90% da participação societária na Transportadora Associada de Gás S.A. – TAG. A Companhia possuía 32,5% de participação societária direta na controlada em conjunto, Aliança e, portanto, 29,25% de participação societária indireta na TAG. Em 2 de setembro de 2019, a TAG realizou a incorporação da Aliança. A partir desta data, a Companhia passou a possuir 29,25% de participação societária direta na TAG.

A Companhia reconheceu no ano resultado positivo de equivalência patrimonial, no montante de R\$ 81,1 milhões, sendo (i) R\$ 272,5 milhões de resultado positivo oriundo da controlada em conjunto TAG, consequência da combinação dos seguintes efeitos: (i.i) R\$ 778,9 milhões relativos ao Ebitda positivo; (i.ii) R\$ 258,3 milhões de depreciação e amortização, dos quais R\$ 86,4 milhões referem-se à amortização da mais-valia resultante da incorporação reversa da Aliança; (i.iii) R\$ 159,9 milhões de despesas financeiras, líquidas, impactadas pelos empréstimos captados pela Aliança anteriormente à incorporação; e (i.iv) R\$ 88,2 milhões relativos à despesa de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro; e (ii) R\$ 191,4 milhões de resultado negativo oriundo da controlada em conjunto Aliança até agosto de 2019 (anteriormente à incorporação), decorrente substancialmente, da combinação dos seguintes efeitos: (ii.i) resultado financeiro negativo de R\$ 106,0 milhões, motivado, principalmente, pelos encargos da dívida; (ii.ii) amortização da mais-valia originada na aquisição do controle compartilhado da TAG, no montante de R\$ 58,1 milhões; (ii.iii) despesas não recorrentes de R\$ 44,7 milhões referentes a assessorias financeira, jurídica, tributária, societária, regulatória, entre outras, vinculadas ao desenvolvimento do projeto de aquisição da TAG; (ii.iv) efeito positivo nas despesas com IR/CSLL no montante de R\$ 20,4 milhões; e (ii.v) outras despesas gerais e administrativas de R\$ 3,0 milhões.

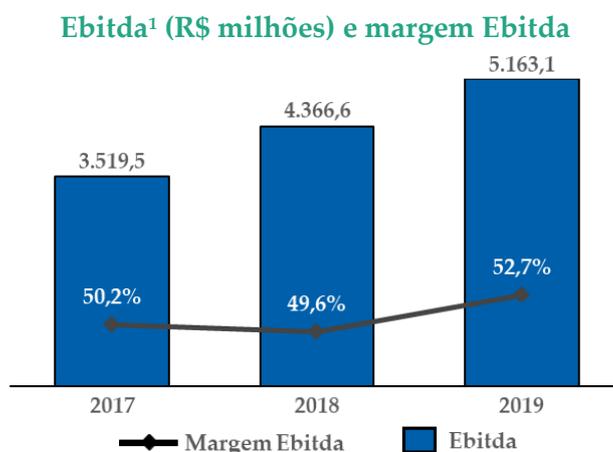
A TAG é uma controlada em conjunto da EBE, motivo pelo qual não é consolidada nas demonstrações contábeis da Companhia, sendo seus efeitos reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial. O resultado de equivalência patrimonial da TAG é composto pelos seguintes itens:

DRE – em R\$ milhões	2019	
	100%	Participação da Companhia
Aliança (32,5%)		
Despesas gerais e administrativas	(325,4)	(105,8)
<i>Amortização mais valia de ativos</i>	(178,7)	(58,1)
<i>Despesas de desenvolvimento do projeto de aquisição da TAG</i>	(137,5)	(44,7)
<i>Outros</i>	(9,2)	(3,0)
Prejuízo antes do resultado financeiro e impostos	(325,4)	(105,8)
Resultado financeiro	(326,3)	(106,0)
Prejuízo antes dos impostos	(651,7)	(211,8)
Imposto de renda e contribuição social	62,8	20,4
Prejuízo líquido da Aliança referente ao período de 01/01 a 02/09/2019	(588,9)	(191,4)
Equivalência patrimonial sobre o resultado da Aliança	(191,4)	
TAG (29,25%)		
Receita operacional líquida	2.915,7	852,8
Custos dos serviços prestados	(1.002,1)	(293,1)
Lucro bruto	1.913,6	559,7
Despesas gerais e administrativas	(133,7)	(39,1)
Lucro antes do resultado financeiro e impostos	1.779,9	520,6
Resultado financeiro	(546,6)	(159,9)
Lucro antes dos impostos	1.233,3	360,7
Imposto de renda e contribuição social	(301,6)	(88,2)
Lucro líquido da TAG referente ao período de 13/06 a 31/12/2019	931,7	272,5
Equivalência patrimonial sobre o resultado da TAG	272,5	
Impacto na equivalência patrimonial da EBE referente a 2019	81,1	

Ebitda e margem Ebitda

	Ebitda por segmento – 2019 x 2018 (em R\$ milhões)					
	Energia elétrica					Consolidado
	Geração	Trading	Transmissão	Painéis Solares	Transporte de Gás	
2019						
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	4.205,9	(5,3)	18,4	(5,2)	81,1	4.294,9
Depreciação e amortização	862,5	-	-	0,8	-	863,3
Ebitda	5.068,4	(5,3)	18,4	(4,4)	81,1	5.158,2
Impairment	4,9	-	-	-	-	4,9
Ebitda Ajustado	5.073,3	(5,3)	18,4	(4,4)	81,1	5.163,1
Margem Ebitda Ajustada	60,2%	(0,5%)	10,8%	(4,5%)	-	52,7%
2018						
Lucro antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	3.631,5	32,6	2,3	0,7	-	3.667,1
Depreciação e amortização	660,0	-	-	0,2	-	660,2
Ebitda	4.291,5	32,6	2,3	0,9	-	4.327,3
Impairment	39,3	-	-	-	-	39,3
Ebitda Ajustado	4.330,8	32,6	2,3	0,9	-	4.366,6
Margem Ebitda Ajustada	53,5%	5,3%	4,8%	2,4%	-	49,6%
Variação						
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e tributos sobre o lucro	574,4	(37,9)	16,1	(5,9)	81,1	627,8
Depreciação e amortização	202,5	-	-	0,6	-	203,1
Ebitda	776,9	(37,9)	16,1	(5,3)	81,1	830,9
Impairment	(34,4)	-	-	-	-	(34,4)
Ebitda Ajustado	742,5	(37,9)	16,1	(5,3)	81,1	796,5
Margem Ebitda Ajustada	6,7 p.p.	(5,8 p.p.)	6,0 p.p.	(6,9 p.p.)	-	3,1 p.p.

Na comparação anual entre 2019 e 2018, o Ebitda aumentou em R\$ 796,5 milhões (18,2%), passando de R\$ 4.366,6 milhões em 2018 para R\$ 5.163,1 milhões em 2019. A variação é consequência da combinação dos seguintes efeitos positivos: (i) R\$ 383,3 milhões em razão de aumento do volume de venda, desconsiderando as operações de *trading*; (ii) R\$ 321,0 milhões referentes ao reconhecimento, no terceiro trimestre de 2019, de outras receitas operacionais oriundas de recebimento de indenização em razão do descumprimento de condições contratuais pelo fornecedor responsável pela construção da Usina Termelétrica Pampa Sul, principalmente o atraso na conclusão da obra, que motivou a frustração de resultado da Companhia; (iii) R\$ 202,8 milhões motivados pelo aumento de preço médio líquido de energia vendida, sem considerar as operações de *trading*; (iv) R\$ 184,8 milhões referentes ao menor volume de compras de energia para a gestão do portfólio da Companhia; (v) R\$ 81,1 milhões de resultado positivo de participação societária na TAG/Aliança; e (vi) acréscimo de R\$ 55,7 milhões de receita de remuneração e variação monetária sobre ativos das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda e do Sistema de Transmissão Gralha Azul.



(1) Ebitda: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + resultado financeiro + depreciação e amortização + impairment

Os referidos impactos positivos foram contrabalanceados pelos seguintes efeitos negativos: (i) incremento de R\$ 90,5 milhões de custos com materiais e serviços de terceiros; (ii) redução de R\$ 73,9 milhões de receitas não recorrentes relativas à indenização por interrupção de negócios, motivada por sinistro e cobrança de multa contratual de fornecedor; (iii) decréscimo de R\$ 72,8 milhões no resultado positivo das transações realizadas no mercado de curto prazo no segmento de geração e venda de energia do portfólio da Companhia; (iv) elevação de R\$ 52,6 milhões nos custos com encargos de uso de rede elétrica e conexão; (v) crescimento de R\$ 43,1 milhões de custos com pessoal; (vi) R\$ 37,9 milhões oriundos do aumento do resultado negativo líquido das operações de *trading* de energia - dos quais R\$ 33,9 milhões decorreram dos efeitos da marcação a mercado e R\$ 4,0 milhões são originados das transações realizadas neste segmento; (vii) acréscimo de R\$ 37,2 milhões nas despesas com vendas, gerais e administrativas; (viii) aumento de R\$ 20,9 milhões nos custos com combustíveis; e (ix) acréscimo de R\$ 3,3 milhões dos demais custos e despesas operacionais.

Os efeitos positivos e negativos apresentados estão impactados pela entrada em operação comercial da Usina Termelétrica Pampa Sul e dos Conjuntos Eólicos Campo Largo - Fase I e Umburanas — Fase I, cujo Ebitda total foi de R\$ 719,0 milhões e de R\$ 95,5 milhões nos anos de 2019 e 2018, respectivamente.

A margem Ebitda apresentou acréscimo de 3,1 pontos percentuais, saindo de 49,6% em 2018 para 52,7% em 2019. Considerando-se apenas os resultados auferidos pelo segmento de geração e venda de energia do portfólio, desconsiderando o resultado auferido pelas entradas em operação comercial e as operações não recorrentes mencionadas acima (itens (ii) dos efeitos positivos e (ii) dos efeitos negativos), o Ebitda seria de R\$ 4.343,1 milhões em 2019 e de R\$ 4.150,2 milhões em 2018 e a margem Ebitda de 2019 seria de 56,2% e em 2018, de 52,6%, o que representaria um acréscimo de 3,6 pontos percentuais entre os anos em análise.

Com a finalidade de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o Ebitda, apresentamos a tabela abaixo:

(Valores em R\$ milhões)	2017	2018	2019	Var. % 2019/2018
Lucro líquido	2.004,6	2.315,4	2.311,1	-0,2
(+) Imposto de renda e contribuição social	618,8	652,4	776,8	19,1
(+) Resultado financeiro	226,8	699,3	1.207,0	72,6
(+) Depreciação e amortização	649,0	660,2	863,3	30,8
Ebitda	3.499,2	4.327,3	5.158,2	19,2
(+) Provisão para redução ao valor recuperável	18,4	39,3	4,9	-87,5
Ebitda ajustado	3.519,5	4.366,6	5.163,1	18,2

O Ebitda inclui o resultado de equivalência patrimonial da controlada em conjunto, TAG, visto que a subsidiária possui expectativa de distribuição de dividendos de forma frequente e recorrente.

Provisão para redução ao valor recuperável (“Impairment”)

A Companhia complementou o *impairment* do ativo de geração termelétrica William Arjona, cuja operação comercial foi descontinuada por inviabilidade econômico-financeira, nos montantes de R\$ 39,3 milhões em 2018 e de R\$ 4,9 milhões em 2019.

Resultado financeiro

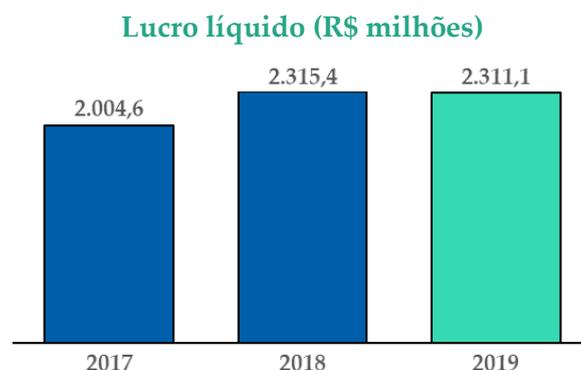
- **Receitas financeiras:** No comparativo entre os anos, as receitas financeiras reduziram R\$ 7,6 milhões (4,9%), passando de R\$ 154,7 milhões em 2018 para R\$ 147,1 milhões em 2019. Essa variação é explicada, essencialmente, pelos seguintes fatores: (i) redução de R\$ 16,8 milhões nos juros sobre contas a receber, principalmente, sobre valores na CCEE; e (ii) acréscimo de R\$ 10,2 milhões na receita com aplicações financeiras, em razão do maior volume de recursos investidos, parcialmente atenuado pela queda na taxa de juros.
- **Despesas financeiras:** as despesas aumentaram de R\$ 854,0 milhões em 2018 para R\$ 1.354,1 milhões em 2019, ou seja, R\$ 500,1 milhões (58,6%), resultado, principalmente, dos seguintes efeitos: (i) aumento de R\$ 380,1 milhões nos juros e de R\$ 70,6 milhões na variação monetária e no ajuste a valor justo sobre dívidas, em função, principalmente, da emissão de debêntures pela Companhia, em julho de 2018, maio de 2019 e em agosto de 2019, da contratação de empréstimos e financiamentos ao longo de 2018 e 2019 para gestão do fluxo de caixa e realização de investimentos e da redução de juros capitalizados, em razão da entrada em operação de Pampa Sul, Campo Largo — Fase I e Umburanas — Fase I (ii) elevações de R\$ 30,1 milhões nos juros e R\$ 13,7 milhões na correção monetária sobre as concessões a pagar.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)

As despesas com IR e CSLL aumentaram R\$ 124,4 milhões (19,1%), passando de R\$ 652,4 milhões em 2018 para R\$ 776,8 milhões em 2019, em decorrência, principalmente, do acréscimo do lucro antes dos tributos e das alterações realizadas em 2018 no regime de tributação de empresas controladas e pelo decréscimo do benefício resultante dos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas no ano de 2019, quando comparado aos valores creditados em 2018. A taxa efetiva de IR e CSLL em 2019 foi de 25,2%, superior em 3,2 pontos percentuais à taxa apurada em 2018, de 22,0%.

Lucro líquido

O lucro líquido reduziu de R\$ 2.315,4 milhões em 2018 para R\$ 2.311,1 milhões, ou seja, decréscimo de R\$ 4,3 milhões ou 0,2%. Essa redução é consequência dos seguintes impactos: (i) elevação de R\$ 796,5 milhões no Ebitda; (ii) aumento de R\$ 507,7 milhões das despesas financeiras líquidas; (iii) acréscimo de R\$ 203,1 milhões da depreciação e amortização; (iv) acréscimo de R\$ 124,4 milhões do imposto de renda e da contribuição social; e (v) redução do *impairment* de ativos de R\$ 34,4 milhões.

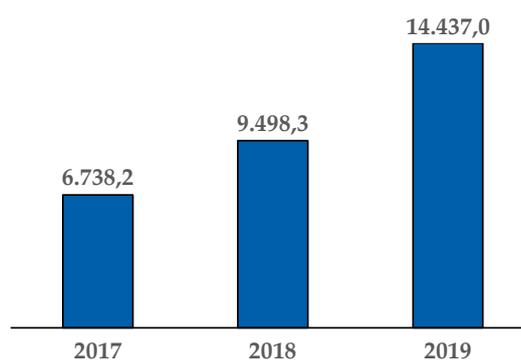


Endividamento

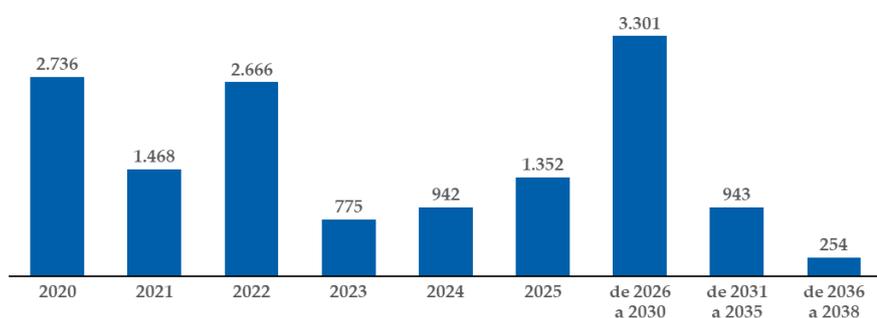
Em 31 de dezembro de 2019, a dívida bruta total consolidada, representada, principalmente, por empréstimos, financiamentos e debêntures, líquida dos efeitos de operações de *hedge*, totalizava R\$ 14.436,7 milhões — aumento de 52,0% (R\$ 4.938,4 milhões) comparativamente à posição de 31 de dezembro de 2018.

A variação no endividamento da Companhia está relacionada, principalmente, à combinação dos seguintes fatores ocorridos no ano de 2019: (i) emissão de debêntures, no valor de R\$ 4.065,0 milhões com a finalidade de formação de capital de giro para financiar a implementação do plano de negócios da Companhia e projetos como Assú V, Umburanas — Fase I, Jaguará e Miranda; (ii) saques no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no valor total de R\$ 1.519,3 milhões, destinados à construção dos Conjuntos Eólicos Umburanas — Fase I e Campo Largo — Fase I e da Usina Termelétrica Pampa Sul, à ampliação da Usina Termelétrica Ferrari e à modernização da Usina Hidrelétrica Salto Santiago; (iii) captação de empréstimos no montante de R\$ 1.127,2 milhões junto a instituições financeiras situadas no exterior, totalmente protegidos por operações de *swap*, destinados à proteção dos fluxos de caixa futuros; (iv) geração de R\$ 963,6 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária; e (v) R\$ 2.752,7 milhões em amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures.

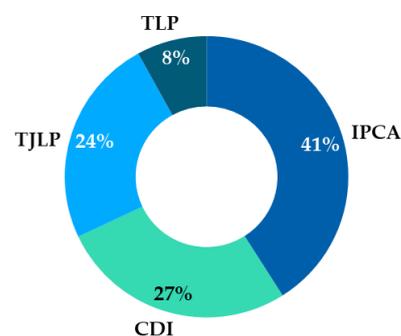
Dívida bruta (R\$ milhões)



Cronograma de vencimento da dívida (R\$ milhões)



Composição da Dívida



O custo médio ponderado nominal da dívida ao fim do ano de 2019 foi 7,6% (8,6% no fim de 2018). Em 31 de dezembro de 2019, a dívida líquida (dívida total menos resultado de operações com derivativos, depósitos vinculados à garantia do pagamento dos serviços da dívida e caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de R\$ 10.191,8 milhões, aumento de 48,6% em relação ao registrado ao fim de 2018.

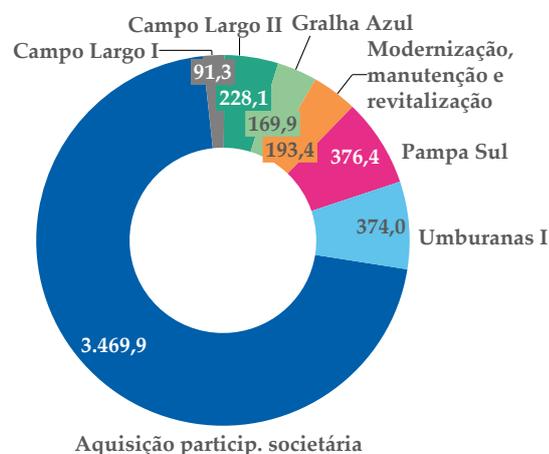
Dívida líquida (R\$ milhões)

	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2019	Var. % 2019/2018
Dívida bruta	6.756,4	9.720,2	14.763,1	51,9
Resultado de operações com derivativos	(18,2)	(222,0)	(326,3)	47,0
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	(225,5)	(226,2)	(374,7)	65,6
Caixa e equivalentes de caixa	(1.930,1)	(2.415,8)	(3.870,3)	60,2
Dívida líquida total	4.582,6	6.856,3	10.191,8	48,6

Investimentos

Em 2019, a Companhia investiu R\$ 4.903,0 milhões, dos quais (i) R\$ 3.469,9 milhões foram destinados à aquisição de participação societária na Aliança, empresa adquirente de 90% da participação societária na TAG; (ii) R\$ 1.239,7 milhões aplicados na construção de novos projetos, sendo: R\$ 376,4 milhões na Usina Termelétrica Pampa Sul; R\$ 374,0 milhões no Conjunto Eólico Umburanas – Fase I; R\$ 228,1 milhões no Conjunto Eólico Campo Largo – Fase II; R\$ 169,9 milhões no Sistema de Transmissão de Energia Gralha Azul; e R\$ 91,3 milhões no Conjunto Eólico Campo Largo – Fase I; (iii) R\$ 138,9 milhões destinados aos projetos de manutenção e revitalização do parque gerador; e (iv) R\$ 54,5 milhões designados para as modernizações das Usinas Hidrelétricas Salto Santiago e Salto Osório.

Investimentos em 2019 (R\$ milhões)

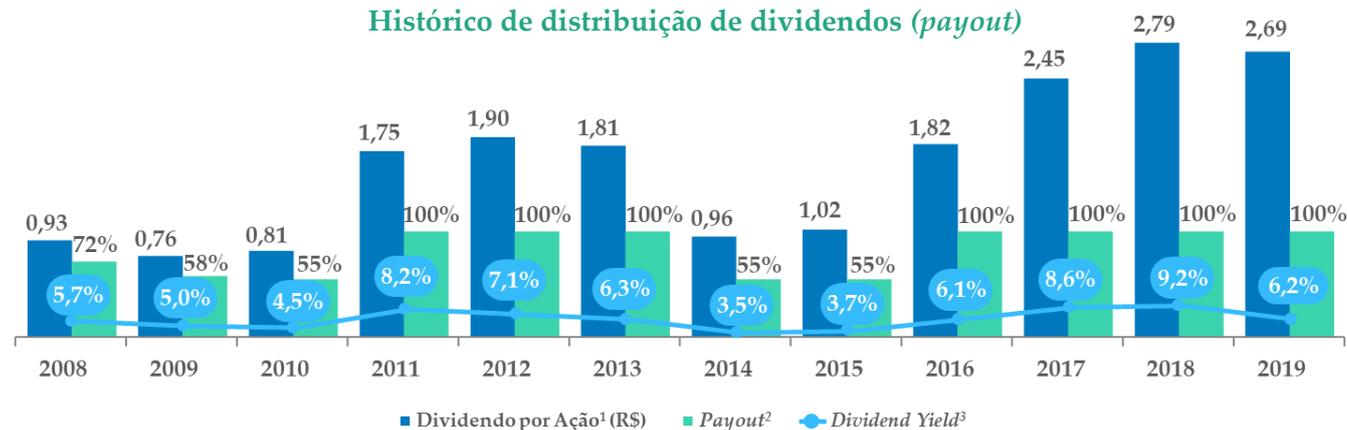


Dividendos

Mesmo diante do considerável ciclo de investimentos e crescimento vivenciado em 2019, o Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia aprovou a distribuição total de R\$ 2.197,1 milhões em proventos relativos a 2019 (R\$ 2,6928163914 por ação), equivalente a 100% do lucro líquido distribuível ajustado no ano.

Do valor total mencionado, R\$ 949,7 milhões (R\$ 1,1640046498 por ação), se referem a proposta de dividendos complementares, que deverá ser ratificada pela Assembleia Geral Ordinária, a quem caberá definir as condições de pagamento.

Histórico de distribuição de dividendos (payout)



(1) Para fins de comparabilidade entre os anos, houve ajuste do dividendo por ação decorrente da bonificação aprovada em 07.12.2018.

(2) Considera o lucro líquido ajustado do exercício.

(3) Baseado no preço de fechamento ponderado por volume das ações ON no período.

Mercado de capitais e desempenho das ações

As ações da Companhia são negociadas na Bolsa Brasileira sob código EGIE3 (100% ações ordinárias). Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADR) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código EGIEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

As ações da ENGIE Brasil Energia registraram valorização de 53,9%, ligeiramente abaixo do IIEEX, que cresceu 55,5% e acima do Ibovespa, que aumentou 31,6%. O volume médio de negociação alcançou R\$ 60,0 milhões, acréscimo de 56,1% em relação ao ano de 2018, quando atingiu R\$ 38,5 milhões. As ações da Companhia encerraram o último pregão de dezembro de 2019 cotadas a R\$ 50,80/ação, o que confere à ENGIE Brasil Energia valor de mercado de R\$ 41,4 bilhões.



Ratings

A agência Fitch Ratings reafirmou em 2019 o Rating Nacional de Longo Prazo em 'AAA(bra)' com perspectiva estável e em escala global 'BB' com perspectiva estável, um nível acima do rating soberano.

Agência Fitch Ratings	Classificação
Rating Nacional	AAA(bra)
Rating Internacional – Emissões em moeda nacional	BBB-
Rating Internacional – Emissões em moeda estrangeira	BB
Rating 6º Emissão de debêntures, com vencimento em 2024	AAA(bra)
Rating 7º Emissão de debêntures, com vencimento em 2026	AAA(bra)

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

A gestão socioambiental da ENGIE Brasil Energia é dividida em dois focos fundamentais. O primeiro é relacionado ao gerenciamento das operações e de toda a área de influência das Usinas, e tendo como foco o desenvolvimento de ações para monitorar impactos positivos nas comunidades em que estamos inseridos, a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, e a saúde e segurança de colaboradores e prestadores de serviços, desde a implantação de um novo empreendimento até a fase de operação.

O segundo eixo tem como objetivo estar a par sobre as mudanças de comportamento e de consumo da sociedade, incentivadas pela crescente conscientização acerca dos efeitos das mudanças climáticas, que trazem, em primeiro plano, consequências ao meio ambiente e, em um contexto mais amplo, reflexos diretos sobre as pessoas e o modelo econômico. Para as empresas de energia, consideradas parte da indústria “base” para a economia de qualquer país, esse movimento se traduz na chamada transição energética, que a ENGIE internalizou, desde 2015, como os 3 D’s – descarbonização, descentralização e digitalização. Portanto, esse é um objetivo que se aplica não apenas a nossas operações, mas também na oferta de soluções inovadoras a clientes, a fim de que o processo de descarbonização se dissemine ao longo de nossa cadeia de valor. Tal movimento se relaciona intimamente com a sustentabilidade da ENGIE, e com o futuro da sociedade.

Gestão Ambiental

Tendo no respeito ao meio ambiente um valor fundamental, a ENGIE Brasil Energia adota como prática a identificação de aspectos e impactos ambientais decorrentes de suas atividades, com base em programas e ações voltados ao monitoramento e controle das operações. Em complemento às atividades realizadas para assegurar a conformidade em relação à legislação ambiental vigente, a Companhia desenvolve uma série de iniciativas voluntárias com foco na conservação dos recursos naturais e minimização de impactos.

Para o alcance dos objetivos e metas ambientais corporativas, diversos indicadores de desempenho e conformidade são regularmente monitorados por meio do Sistema Integrado de Gestão (SIG). Dentre os principais aspectos monitorados estão os relacionados a emissões de gases de efeito estufa, gestão da água e efluentes, resíduos sólidos e manejo da fauna e flora.

Com relação a aspectos de conformidade legal, as seguintes licenças de operação (LO) foram renovadas no período:

- Usina Eólica Tubarão: LO n° 4099/2019, emitida em 12.07.2019, com validade até 12.07.2023;
- Usina Termelétrica Ferrari: LO n° 65003519, emitida em 02.08.2019, com validade até 02.08.2024 (ampliação da vazão de vapor - caldeira 4);
- Pequena Central Hidrelétrica José Gelásio: LO n° 319451/2019, emitida em 14.05.2019, com validade até 12.05.2024;
- Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra: LO n° 319926/2019, emitida em 18.07. 2019, com validade até 16.07.2024, para a Linha de Transmissão 230 kV, que liga a Usina à Subestação Rondonópolis;
- Usina Termelétrica Pampa Sul: LO n° 1520/2019, emitida em 13.06. 2019, com validade até 13.06.2029;
- Usina de Cogeração Lages: LO n° 6446/2019, emitida em 09.10.2019, com validade até 09.10.2023;
- Prorrogação da data de validade das LOs do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda até 01.04.2022, em razão da Certificação NBR ISO 14001, conforme prevê a Resolução Consema n° 98/2017.

Como parte dos programas voluntários desenvolvidos pela Companhia nas regiões em que opera, destacam-se:

- *Programa de Proteção de Nascentes*: realizado em parceria com organizações governamentais e do terceiro setor, além de promover a conservação dos recursos naturais, contribui para a melhoria da qualidade da água consumida pelas comunidades. Desde o início do programa, 1.907 nascentes foram protegidas, 126 somente em 2019, na área de influência de 14 usinas operadas pela Companhia.

- *Doação e plantio de mudas*: a ENGIE Brasil Energia mantém oito viveiros de mudas, que cooperam para a manutenção dos biomas das regiões onde estão inseridos, através da criação das mudas de espécies nativas, doação à comunidade, e plantação pela própria Companhia. Ao todo, em 2019 foram mais de 400 mil mudas plantadas ou doadas. Além de contribuir para a conservação da biodiversidade, o projeto possui caráter educativo, pois parte das doações são realizadas em eventos promovidos em escolas e outros ambientes comunitários.

Responsabilidade social e relacionamento com as comunidades

Parceiras na busca pelo desenvolvimento sustentável das regiões onde a Companhia está inserida, as comunidades de entorno dos empreendimentos constituem um público prioritário para a ENGIE Brasil Energia. Por isso, a Companhia mantém abertos canais de diálogo, bem como mecanismos de apoio a projetos de iniciativa das comunidades. Pautado pelo respeito mútuo, esse relacionamento tem como base a construção de parcerias com agentes locais.

Em 2019, R\$ 26,0 milhões foram investidos pela Companhia em projetos de desenvolvimento comunitário não vinculados à implantação de empreendimentos. Esses investimentos foram distribuídos entre recursos próprios e incentivados, conforme demonstra o quadro a seguir. Entre os projetos apoiados no ano destacam-se 12 voltados à acessibilidade com recursos do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD) e seis dedicados à área oncológica, com financiamento do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon) – historicamente, essas áreas tinham pouca demanda por apoio. A ENGIE Brasil Energia incentiva a busca por recursos com finalidades sociais, especialmente que afetem comunidades no entorno de seus empreendimentos.

Investimentos em responsabilidade social (em milhares de R\$)

Fonte de recurso	2017	2018	2019	Varição
Investimentos não incentivados	2.898,1	3.497,0	4.179,0	19,5%
Investimentos pelo Fundo da infância e adolescência - FIA	2.022,9	1.837,0	2.609,0	42,0%
Investimentos pela Lei de Incentivo à cultura - Rouanet	9.537,1	8.798,0	9.375,0	6,6%
Investimentos pela Lei de incentivo ao esporte	1.895,2	1.610,0	2.490,0	54,7%
Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica - PRONON	2.119,0	1.597,0	2.535,0	58,7%
Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência - PRONAS/PCD	1.383,5	1.607,4	2.546,0	58,4%
Investimentos pelo Fundo Municipal do Idoso	2.423,2	1.430,9	2.286,0	59,8%
TOTAL	22.278,9	20.377,3	26.020,0	27,7%

Uma das principais ações de relacionamento com as comunidades em que a Companhia está inserida são os Centros de Cultura e Sustentabilidade – projetados, implantados e mantidos desde 2011 com patrocínio da EBE, tanto por meio de recursos incentivados quanto de recursos próprios. Estimulam iniciativas culturais e educativas nas comunidades do entorno das operações da Companhia, proporcionando oportunidades de convívio comunitário e o acesso a manifestações artísticas, tais como teatro, música, dança e cinema – tão pouco usuais nos municípios menores do interior. Atualmente são seis centros implementados, o último deles inaugurado no município de Minaçu (GO), em agosto de 2019 – no entorno da Usina Hidrelétrica Cana Brava. Outros dois Centros receberam aval do Ministério da Cidadania e Secretaria da Cultura para início das obras – uma vez que utilizam recursos de Incentivos Fiscais da Cultura. São o Centro de Cultura de Trairi (CE) e Centro de Cultura de Saudade do Iguazu (PR).

Outra ferramenta importante no engajamento comunitário e difusão da cultura de sustentabilidade é o Programa de Visitas. Em parceria com outras entidades, a Companhia mantém rotinas estruturadas de visitas às usinas de seu parque gerador, apresentando como funcionam os empreendimentos e os projetos socioambientais desenvolvidos no entorno. O Programa é complementado por apresentações em escolas e outros ambientes comunitários, com foco nos mesmos temas e ênfase em educação ambiental. Cerca de 90 mil pessoas participaram das atividades do programa em 2019.

Gestão de Pessoas

Ativo intangível fundamental ao desenvolvimento do negócio, os colaboradores da ENGIE Brasil Energia estão cada vez mais alinhados à execução da estratégia corporativa, com foco na transição energética. Para tanto, a Companhia se empenha em proporcionar um ambiente de trabalho ético, com condições favoráveis ao desenvolvimento pessoal e profissional, que possibilite qualidade de vida, reconhecimento e satisfação.

No fim de 2019, 1.398 colaboradores integravam o quadro funcional da ENGIE Brasil Energia, que contempla também colaboradores de empreendimentos em que a EBE possui 100% de controle – com a seguinte composição:

Empregados próprios em 31.12.2019, por gênero e categoria funcional

Colaboradores por gênero e categoria funcional	homens	% dos homens	mulheres	% das mulheres	total	% do total
Gerência	204	18%	31	12%	235	17%
Analistas, engenheiros e especialistas	320	28%	132	49%	452	32%
Operadores, técnicos	607	54%	104	39%	711	51%
Total	1.131		267		1.398	

Além desse contingente, a Companhia contava também com 49 estagiários e outros 68 profissionais eram vinculados a empresas em que a Companhia não controla integralmente (37 à TAG, 25 à Companhia Energética Estreito e seis à Itá Energética).

Para avaliar a aderência dos programas desenvolvidos para os colaboradores, a Companhia realiza regularmente uma pesquisa de clima organizacional. Em 2019, 86% dos colaboradores responderam ao questionário. Os destaques desse ciclo de pesquisa foram:

- 94% recomendam a Companhia como um bom lugar para se trabalhar
- 94% se sentem orgulhosos por serem associados à Companhia
- 98% acreditam que a ENGIE é uma empresa ambientalmente responsável
- 97% acreditam que a ENGIE é uma empresa socialmente responsável
- 86% acreditam que a gestão apoia a diversidade e a inclusão na ENGIE

Admissões e demissões, por gênero e região

	Gênero		Região					TOTAL
	Mulheres	Homens	N	NE	CO	SE	S	
Total de admissões	26	114	1	9	2	1	127	140
Total de desligamentos	6	73	0	3	2	0	74	79
Taxa de rotatividade	1,1%	6,7%	0,0%	0,4%	0,1%	0,0%	7,2%	7,8%

Conforme definido na Política de Gestão Sustentável, a integridade física e psíquica, o profissionalismo, a capacitação e a competência dos empregados são prioridades para a ENGIE Brasil Energia. O mesmo cuidado dispensado aos empregados próprios é estendido aos prestadores de serviços – os contratos preveem cláusulas referentes ao tema, primando pela garantia da saúde e da segurança também de subcontratados e terceiros. Em 2019, nenhum acidente fatal foi registrado. No entanto, a meta relacionada à taxa de frequência de acidentes não foi alcançada, o que deu origem a planos de correção a serem executados em todas as usinas e na sede.

Acidentes de Trabalho exceto EGSD

Colaboradores próprios

Número de horas de exposição ao risco	2.338.743
Acidentes de trabalho e de trajeto com e sem afastamento	7
Dias perdidos – acidentes de trabalho com afastamento	0
Acidentes fatais	0

Colaboradores de empresas contratadas

Número de horas de exposição ao risco	8.603.756
Acidentes de trabalho e de trajeto com e sem afastamento	55
Acidentes fatais	0

Acidentes de Trabalho EGSD

Colaboradores próprios

Número de horas de exposição ao risco	215.037
Acidentes de trabalho e trajeto com e sem afastamento	1
Dias perdidos – acidentes de trabalho com afastamento	65
Acidentes fatais	0

Colaboradores de empresas contratadas

Número de horas de exposição ao risco	126.073
Acidente de trabalho e trajeto com e sem afastamento	4
Acidentes fatais	0

Indicadores – Saúde e Segurança no Trabalho exceto EGSD

Indicador	2017	2018	2019	Meta 2019	Meta 2020
Taxa de Frequência (TF) empregados próprios	1,050	0,970	0,000	Não há	Não há
Taxa de Gravidade (TG) empregados próprios	0,004	0,000	0,000	≤ 0,020	≤ 0,020
Taxa de Frequência (TF) empregados próprios + prestadores de serviços longo prazo	1,030	1,390	1,720	≤ 0,800	≤ 0,800
Taxa de Frequência (TF) prestadores de serviço curto prazo + obras em construção	0,690	1,640	0,630	≤ 2,300	≤ 2,400

Indicadores – Saúde e Segurança no Trabalho EGSD

Indicador	2019	Meta 2019	Meta 2020
Taxa de Frequência (TF) empregados próprios	4,650	≤ 10	≤ 4,63
Taxa de Gravidade (TG) empregados próprios	0,302	≤ 0,02	≤ 0,069

Balço Social

1 – Base de cálculo	2019 (R\$ mil)				2018 (R\$ mil)			
Receita Líquida (RL)	9.804.478				8.794.792			
Resultado Operacional (RO)	3.087.937				2.967.816			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	194.608				165.921			
Valor Adicionado Total (VAT)	6.201.746				5.490.284			
2 – Indicadores sociais internos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	19.011	9,77	0,19	0,31	19.381	11,68	0,22	0,35
Encargos sociais compulsórios	76.673	39,40	0,78	1,24	64.871	39,10	0,74	1,18
Previdência privada	38.635	19,85	0,39	0,62	38.910	23,45	0,44	0,71
Saúde	19.379	9,96	0,20	0,31	19.167	11,55	0,22	0,35
Segurança e saúde no trabalho	6.917	3,55	0,07	0,11	5.997	3,61	0,07	0,11
Educação	424	0,22	-	0,01	387	0,23	-	0,01
Cultura	28	0,01	-	-	25	0,02	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.725	2,94	0,06	0,09	4.638	2,80	0,05	0,08
Creches ou auxílio-creche	413	0,21	-	0,01	326	0,20	-	0,01
Esporte	560	0,29	0,01	0,01	506	0,30	0,01	0,01
Participação nos lucros ou resultados	49.669	25,52	0,51	0,80	42.147	25,40	0,48	0,77
Transporte	6.242	3,21	0,06	0,10	5.111	3,08	0,06	0,09
Outros	1.522	0,78	0,02	0,02	1.519	0,92	0,02	0,03
Total – Indicadores sociais internos	225.198	115,72	2,30	3,63	202.985	122,34	2,31	3,70
3 – Indicadores sociais externos	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
Educação	50	0,03	-	-	36	0,02	-	-
Cultura	11.539	5,93	0,12	0,19	10.515	6,34	0,12	0,19
Saúde e saneamento	5.312	2,73	0,05	0,09	3.205	1,93	0,04	0,06
Esporte	2.515	1,29	0,03	0,04	1.610	0,97	0,02	0,03
Outros	6.604	3,39	0,07	0,11	5.012	3,02	0,06	0,09
Total das contribuições para a sociedade	26.020	13,37	0,27	0,42	20.378	12,28	0,23	0,37
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.081.252	1.069,46	21,23	33,56	1.835.167	1.106,05	20,87	33,43
Total – Indicadores sociais externos	2.107.272	1.082,83	21,49	33,98	1.855.545	1.118,33	21,10	33,80
4 – Indicadores ambientais	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
4.1 – Investimentos relacionados com a produção/operação da								
Desapropriação de terras	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos e contingências ambientais	12.476	6,41	0,13	0,20	11.655	7,02	0,13	0,21
Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial	12.033	6,18	0,12	0,19	2.185	1,32	0,02	0,04
Outros	2.233	1,15	0,02	0,04	344	0,21	-	0,01
Total dos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	26.742	0,87	0,27	0,43	14.405	0,49	0,16	0,26
4.2 – Investimentos em programas e/ou projetos externos								
Projetos de educação ambiental em comunidades	945	0,03	0,01	0,02	846	0,03	0,01	0,02
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	4.604	0,15	0,05	0,07	4.207	0,14	0,05	0,08
Outros	4.502	0,15	0,05	0,07	5.049	0,17	0,06	0,09
Total dos investimentos em programas e/ou projetos externos	10.051	0,33	0,10	0,16	10.102	0,34	0,11	0,18
Total dos investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2)	36.793	1,19	0,38	0,59	24.507	0,83	0,28	0,45
Distribuição dos investimentos em meio ambiente	em mil R\$		% sobre total		em mil R\$		% sobre total	
Total dos investimentos em ações de prevenção ambiental	11.507		31,27		2.046		8,35	
Total dos investimentos em ações de manutenção ambiental	23.665		64,32		20.695		84,45	
Total dos investimentos em ações de compensação ambiental	1.621		4,41		1.766		7,21	
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade:	45				49			
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	6.201.746				5.490.284			
Distribuição do Valor Adicionado	em mil R\$		% sobre total		em mil R\$		% sobre total	
Governo	2.509.783		40,47		2.155.815		39,27	
Colaboradores(as)	332.905		5,37		280.961		5,12	
Acionistas	2.167.173		34,94		2.176.224		39,64	
Terceiros	1.047.959		16,90		738.101		13,44	
Retido	143.926		2,32		139.183		2,54	

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Relatório de Sustentabilidade

Informações complementares sobre os aspectos socioambientais da Companhia, bem como sobre questões relacionadas à geração de valor para os públicos de relacionamento, serão publicados no Relatório de Sustentabilidade da ENGIE Brasil Energia, a ser lançado em abril de 2020.

Exploração do trabalho infantil, forçado e compulsório e combate à discriminação

A ENGIE Brasil Energia não admite, em hipótese alguma, a exploração do trabalho infantil, forçado ou compulsório e reserva-se o direito de não contratar serviços ou ter relacionamento comercial com entidades que adotem essa prática, assumindo ainda o compromisso de denunciar aos órgãos competentes os casos que porventura vier a ter conhecimento.

A ENGIE Brasil Energia tem o respeito como um dos seus princípios éticos fundamentais. No que se refere aos direitos humanos, a Companhia está permanentemente atenta a situações sensíveis que possam comprometer a execução de suas atividades, como, por exemplo, o relacionamento com as populações remanejadas.

Ainda neste contexto, cada empregado da ENGIE Brasil Energia deve certificar-se de que não pratica qualquer discriminação por palavras ou atos, particularmente no que se refere à idade, gênero, origens étnicas, sociais ou culturais, religião, opiniões políticas ou sindicais, escolhas de vida pessoais, particularidades ou deficiências físicas.

Todos esses princípios e a conduta esperada de seus empregados, fornecedores e parceiros estão dispostos na Política de Direitos Humanos e no Código de Ética da ENGIE Brasil Energia, amplamente divulgados a todos os públicos em seu *website*.

Identificação do responsável pelas informações socioambientais e forma de contato

O coordenador do Fórum de Sustentabilidade (antigo Comitê de Sustentabilidade) é a pessoa responsável pelas informações socioambientais e o contato pode ser estabelecido por meio do e-mail: comitesustentabilidade.brenergia@engie.com

Auditores Independentes

De acordo com o Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a ENGIE Brasil Energia informa que a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, auditoria independente da Companhia e de suas controladas, prestou serviços não relacionados à auditoria independente em 2019.

Em 24.05.2019 a Companhia contratou carta de conforto para emissão de instrumentos de dívida junto ao seu auditor independente - Deloitte. O serviço foi realizado durante 2019. Os honorários referentes a este serviço foram de R\$ 560 mil e representam 34,1% dos honorários relativos aos de serviços de auditoria externa contratados para 2019.

As políticas da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes visam assegurar que não haja conflito de interesse e perda de independência ou objetividade, e se substanciam nos princípios que preservam a independência do auditor: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (ii) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; e (iii) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Declaração da Diretoria

A Diretoria declara, em atendimento ao Artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480/2009, que revisou, discutiu e concorda com as demonstrações contábeis contidas neste Relatório e opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes referente às mesmas.

A Administração